



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

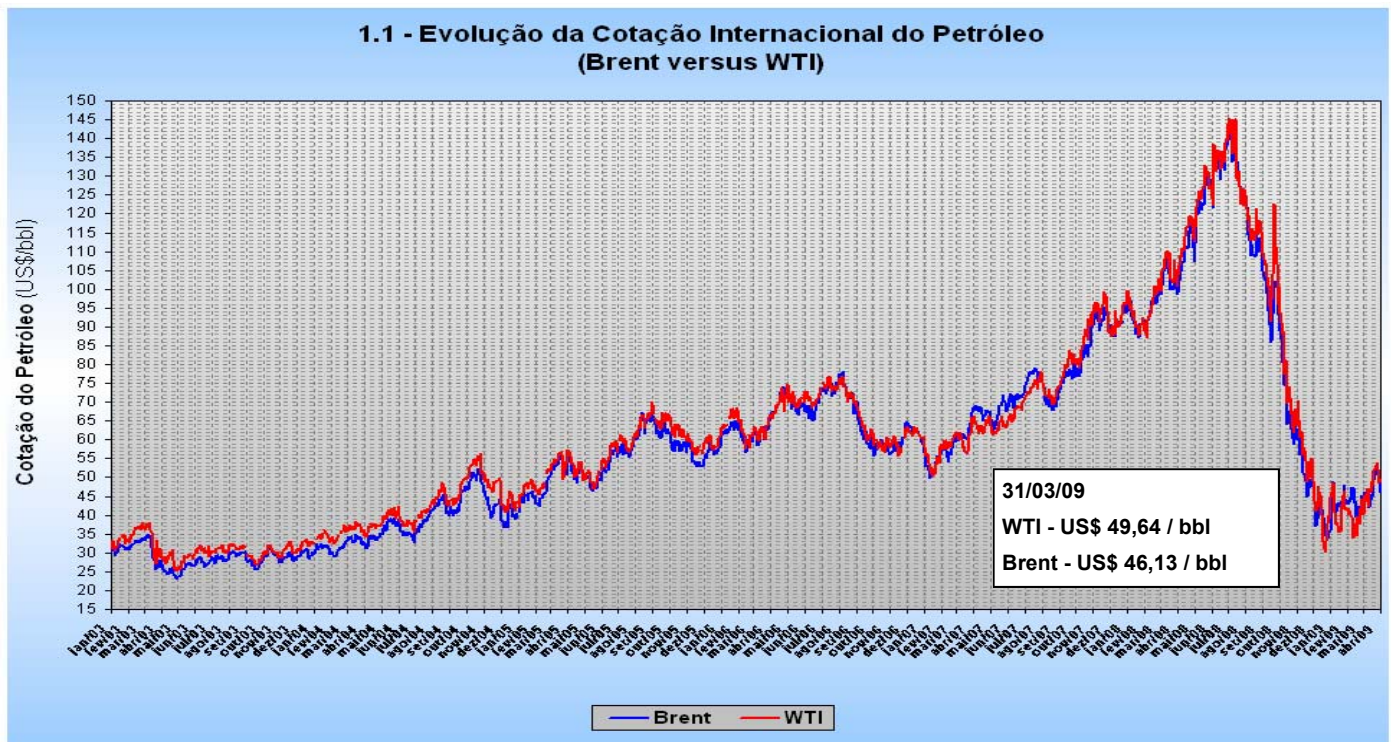


Número 39
Março de 2009

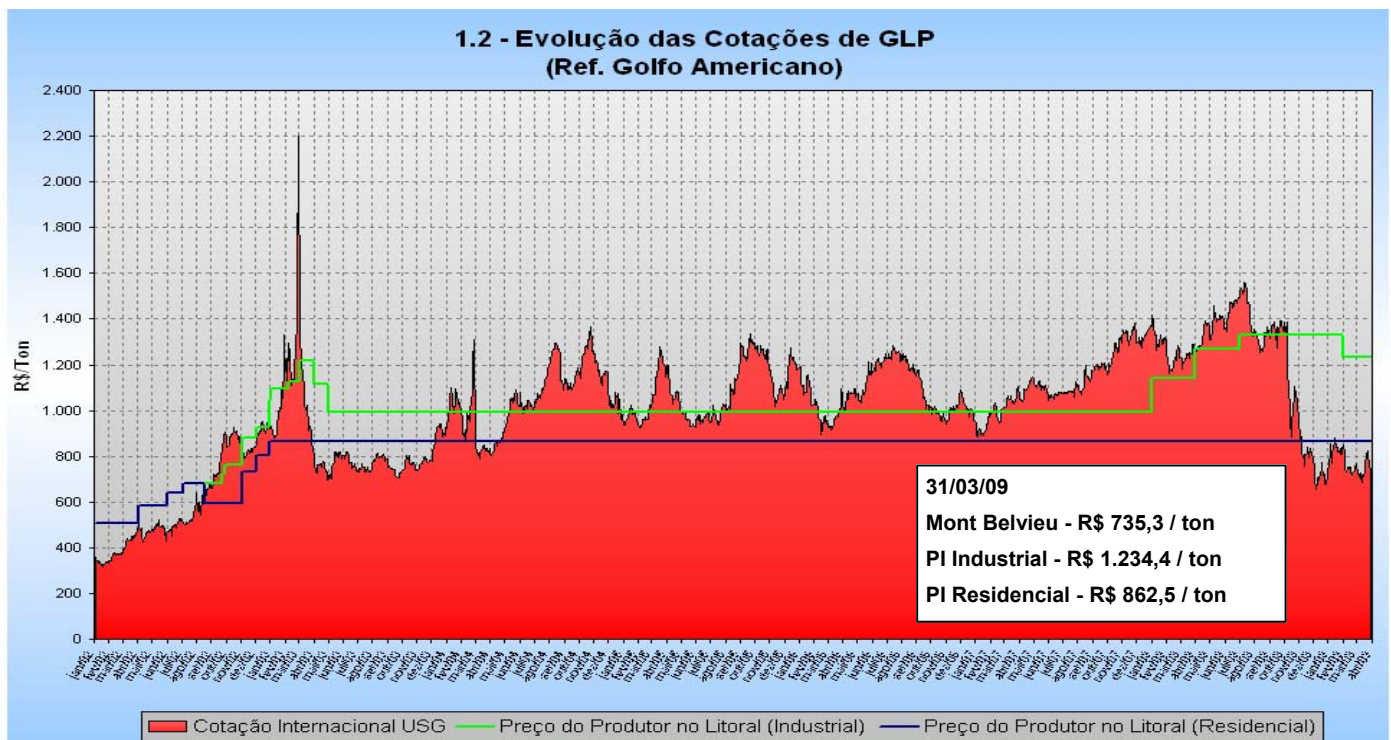
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



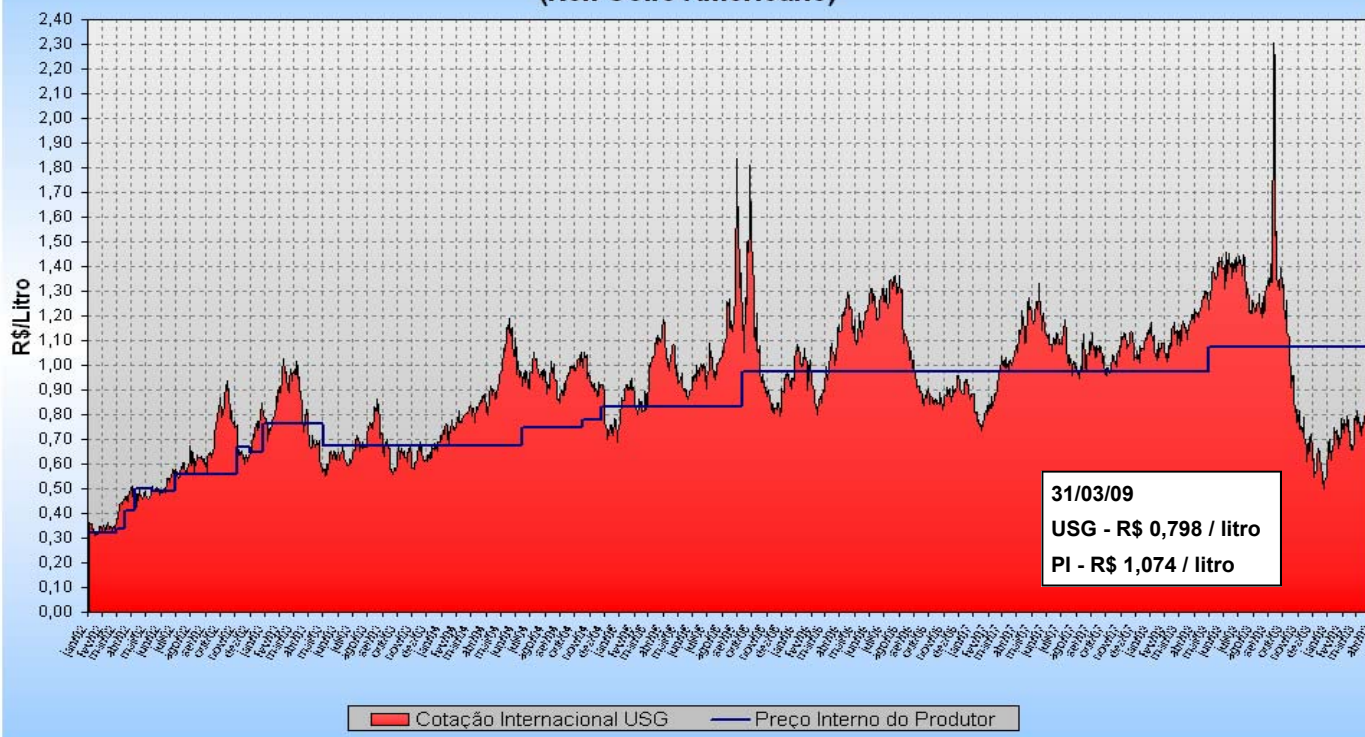
Em 31.03.09, os preços do WTI e Brent acumulam queda de 51% e 55% quando comparados às cotações de um ano atrás (31.03.08). A partir do início do ano de 2009, os preços apresentam relativa estabilidade: o WTI aparece com valorização de 8%, e o Brent apresenta valorização de 7%. As médias das cotações observadas em março/09 para WTI e Brent foram, respectivamente, US\$ 47,94/bbl e US\$ 46,54/bbl.



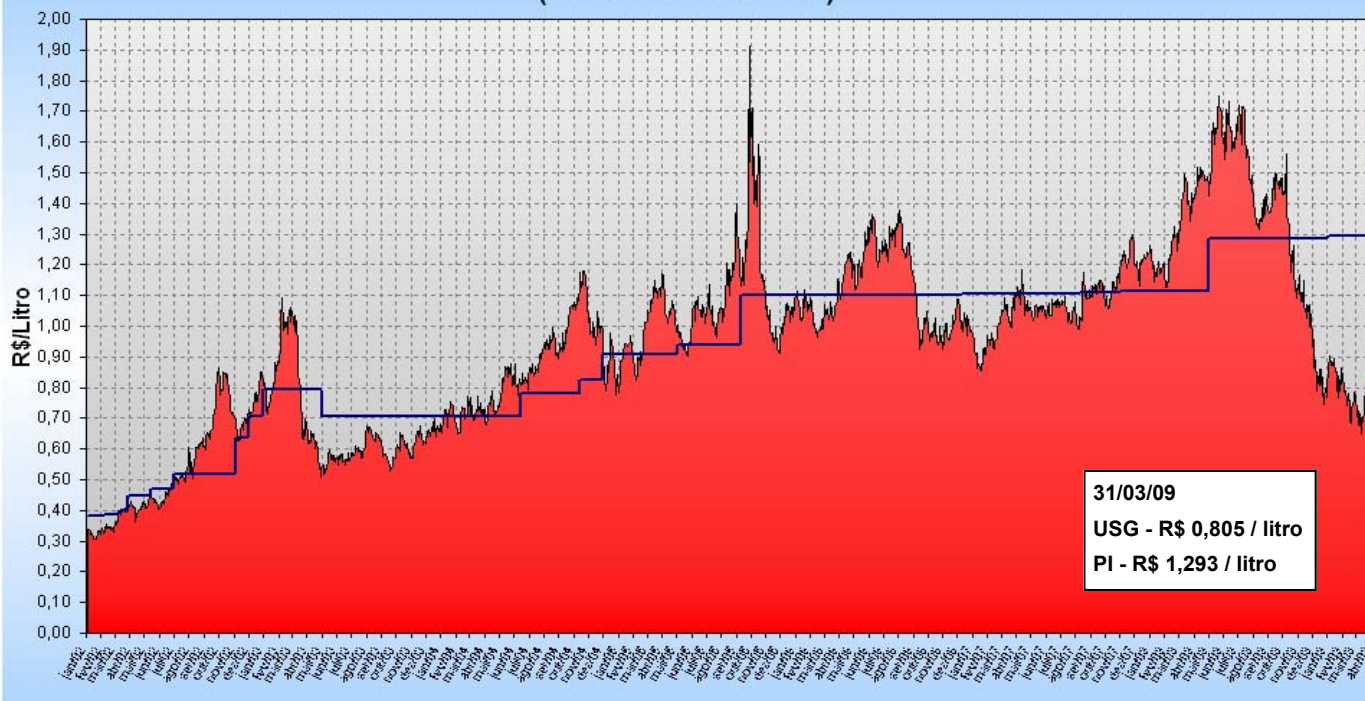
A cotação *Mont Belvieu* do GLP caiu 56%, quando comparado o valor de 31.03.09 com o de 31.03.08. A atual cotação naquele mercado situa-se 14% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 28% abaixo do preço interno industrial, quando considerado o custo de internação.

OBS - custo de internação do GLP: R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina (Ref. Golfo Americano)



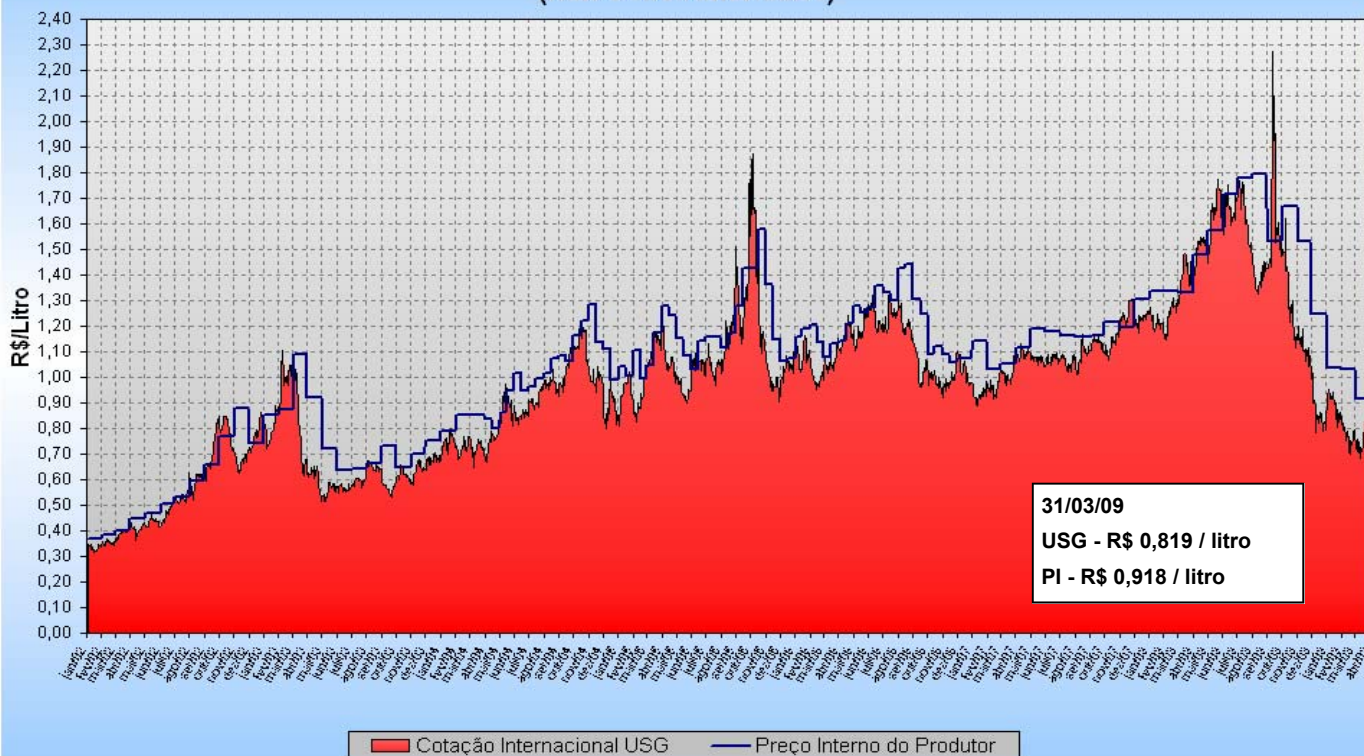
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



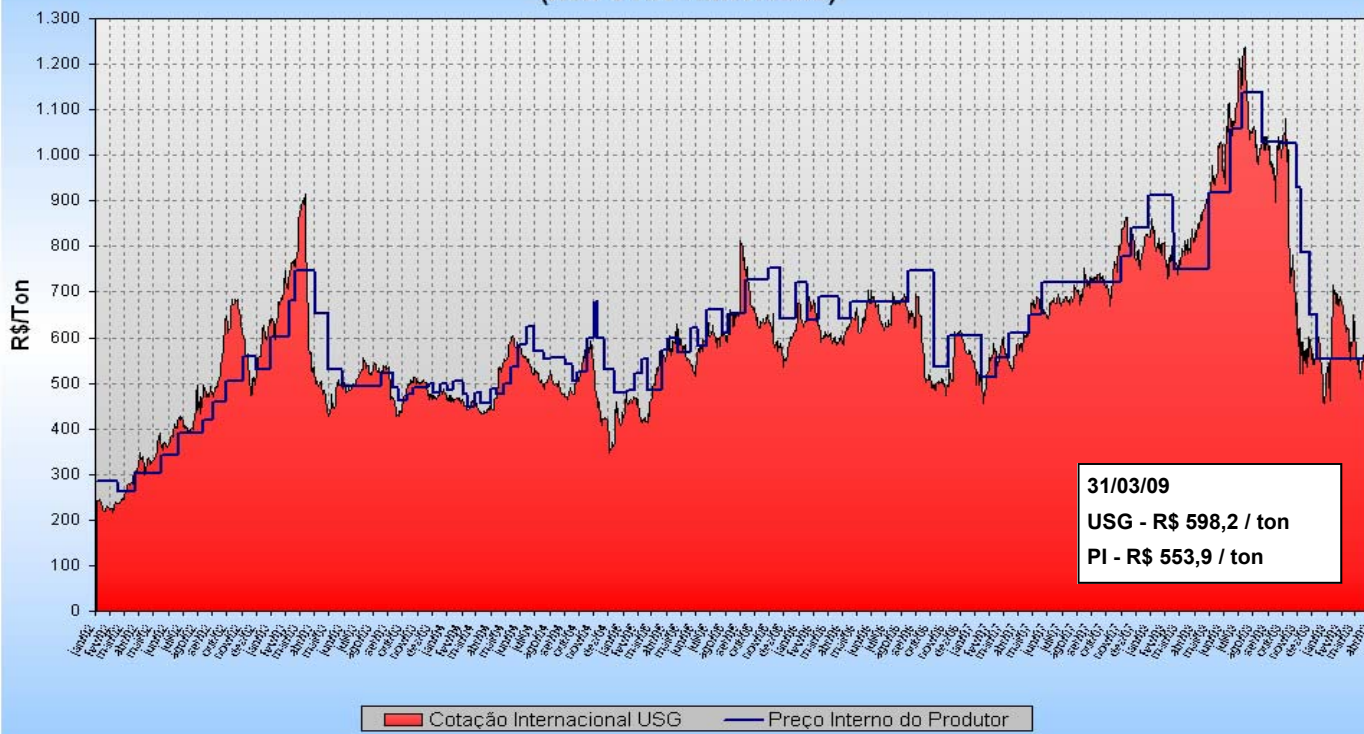
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel declinaram 49% e 57%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.03.09 e 31.03.08. Assim, a alternativa de importação encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização da gasolina e do óleo diesel em 21% e 34%, respectivamente, incluindo o custo de internação.

OBS - custo de internação da gasolina e do óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

**1.5 - Evolução das Cotações de QAV
(Ref. Golfo Americano)**



**1.6 - Evolução das Cotações de OC
(Ref. Golfo Americano)**

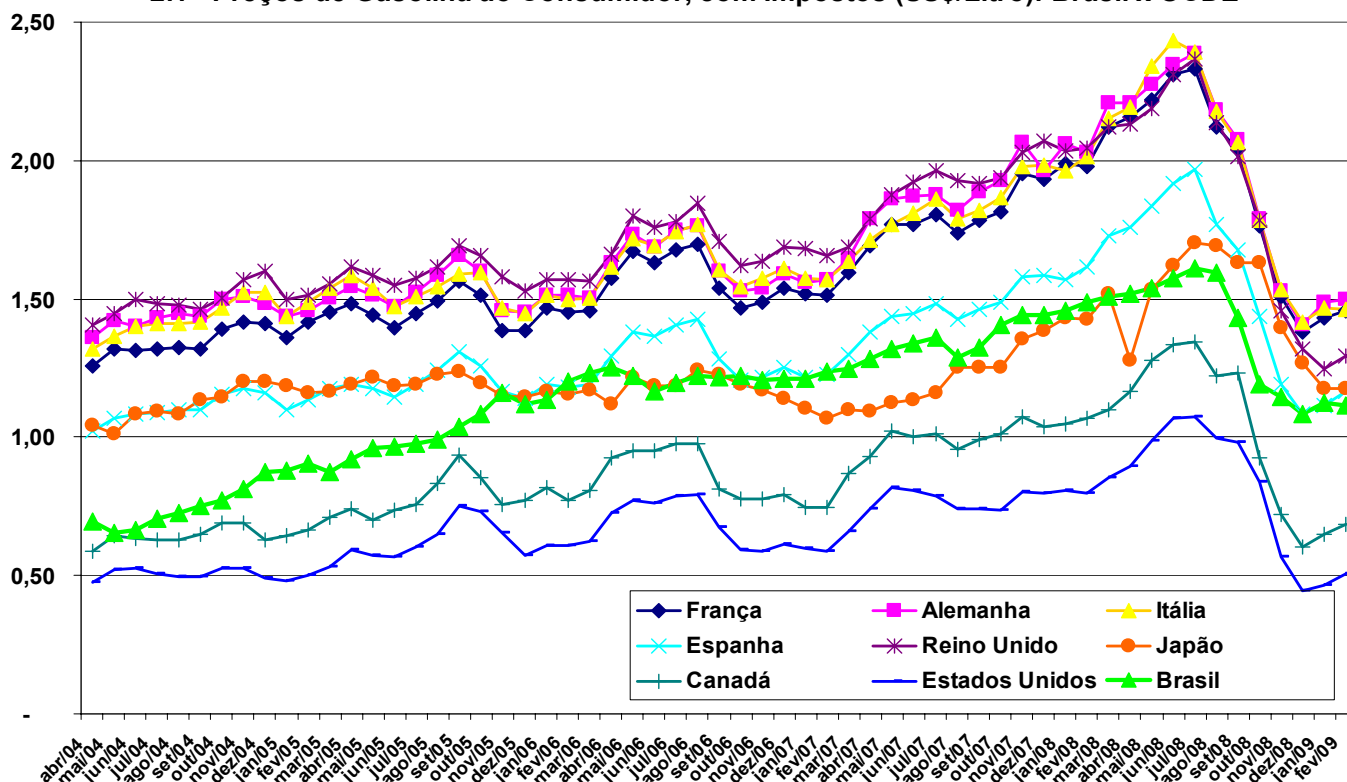


Ao se comparar os valores observados em 31.03.09 e 31.03.08, verifica-se um declínio de 56% para as cotações US Gulf do QAV e de 44% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo do México encontra-se 11% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,123/litro).

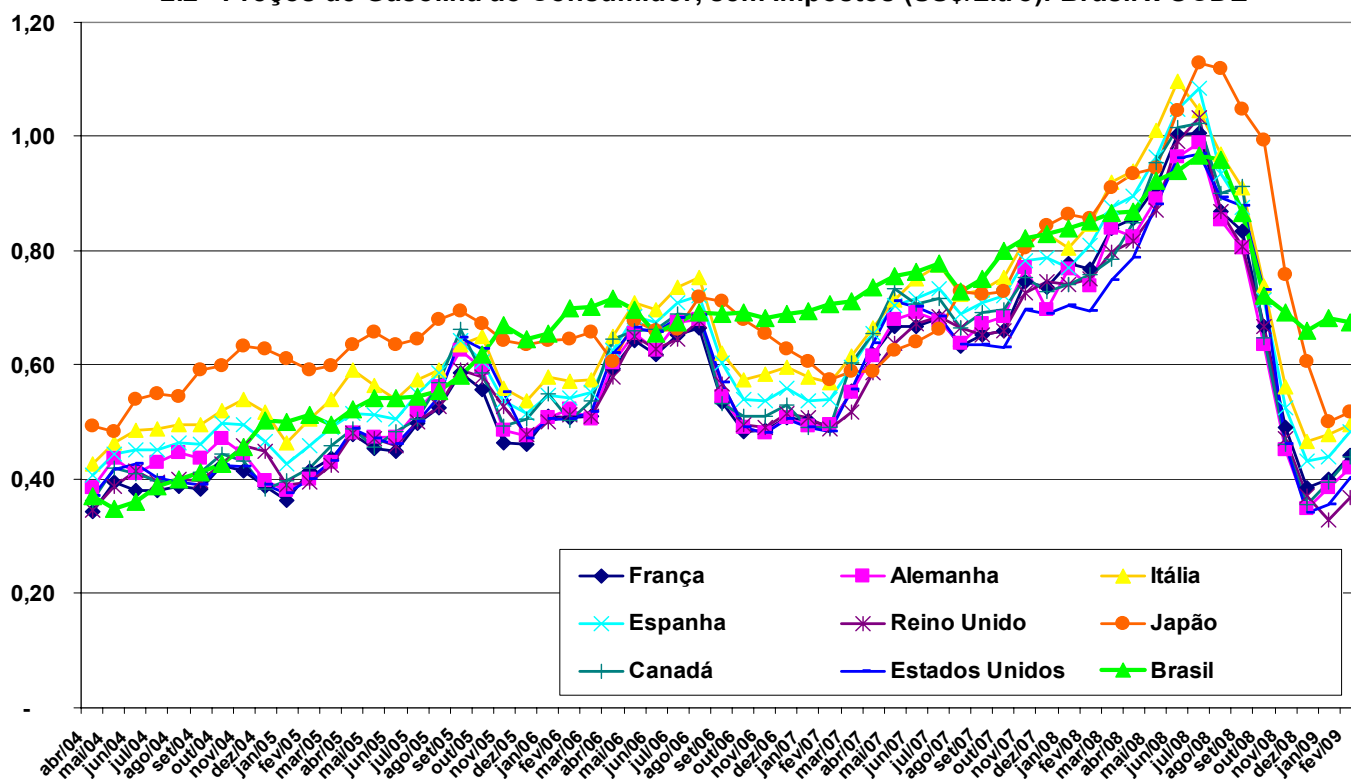
OBS - cotação do dólar americano em 31.03.09: R\$ 2,3152

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

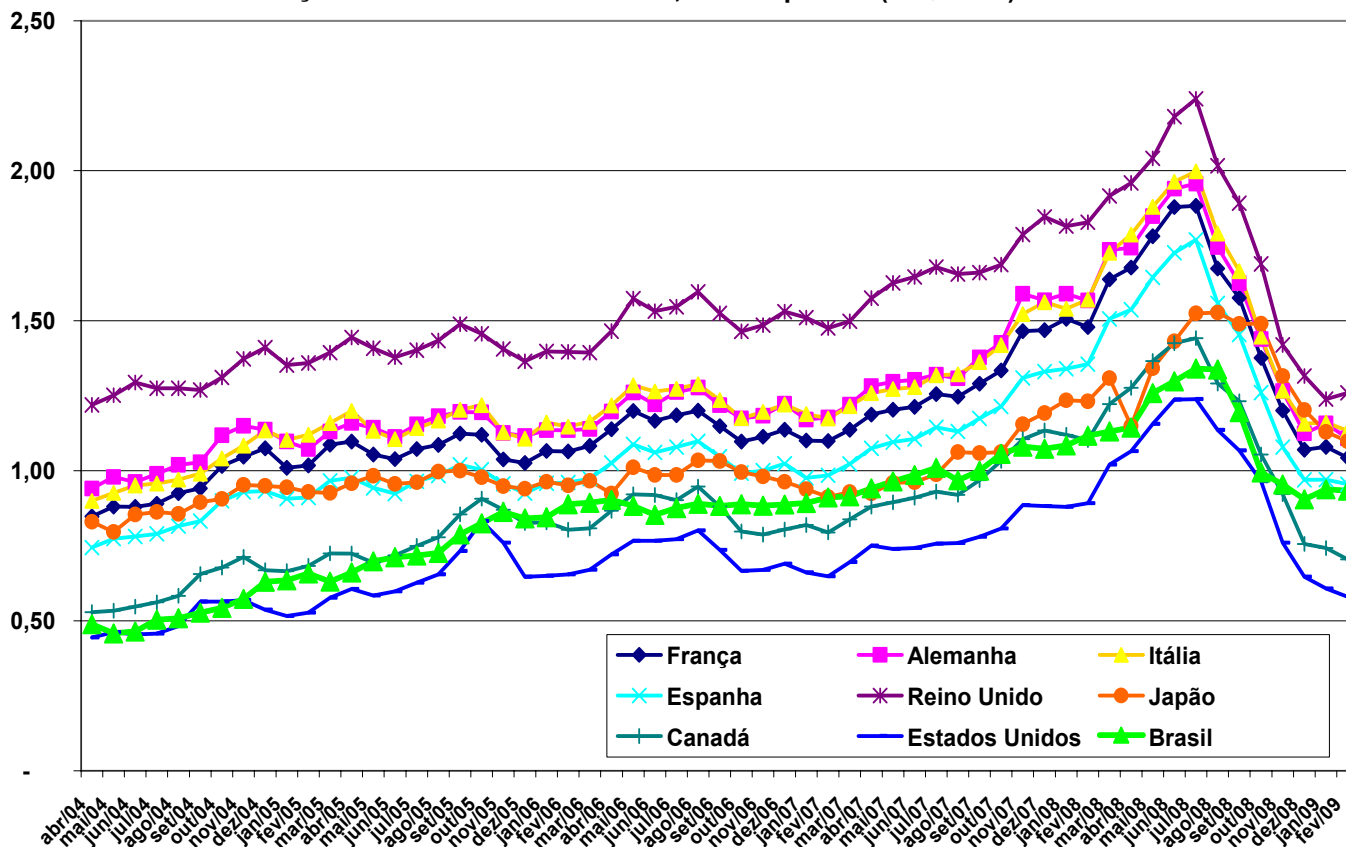


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

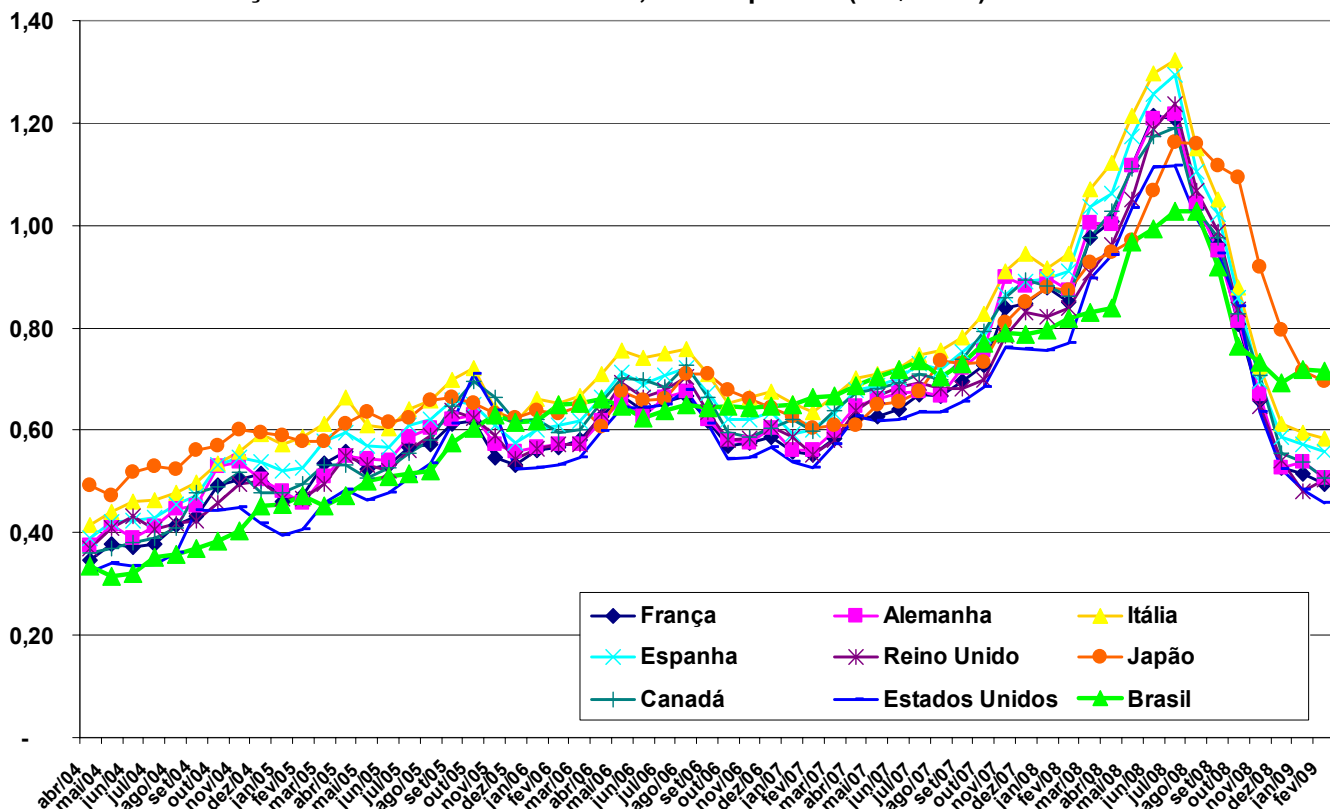


Os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países mostrados apresentam sinais de estabilidade, após queda acentuada desde ago/08. Nos países europeus indicados, os preços em fev/09 apresentam crescimento de 2% com relação a jan/09. O litro de gasolina em fev/09 foi comercializado nos EUA ao preço de US\$ 0,508, valor 10% superior ao percebido em jan/09.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

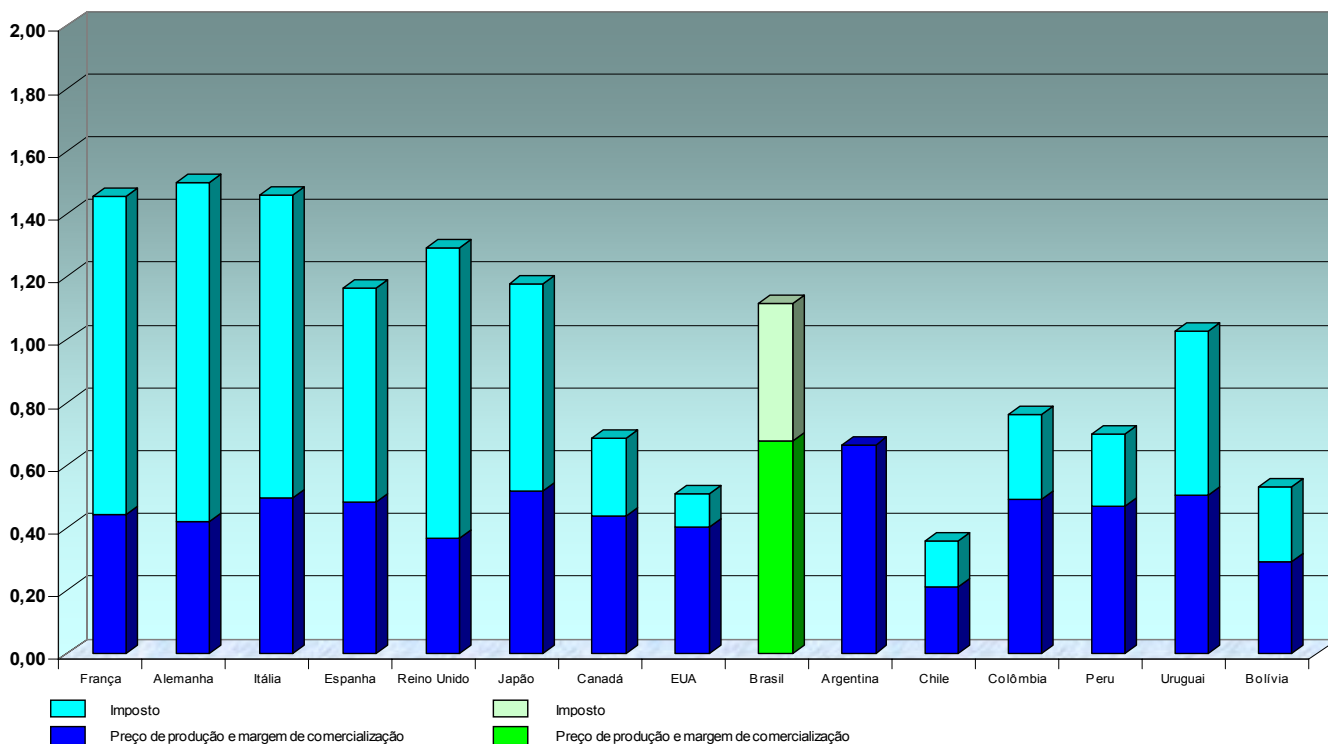


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



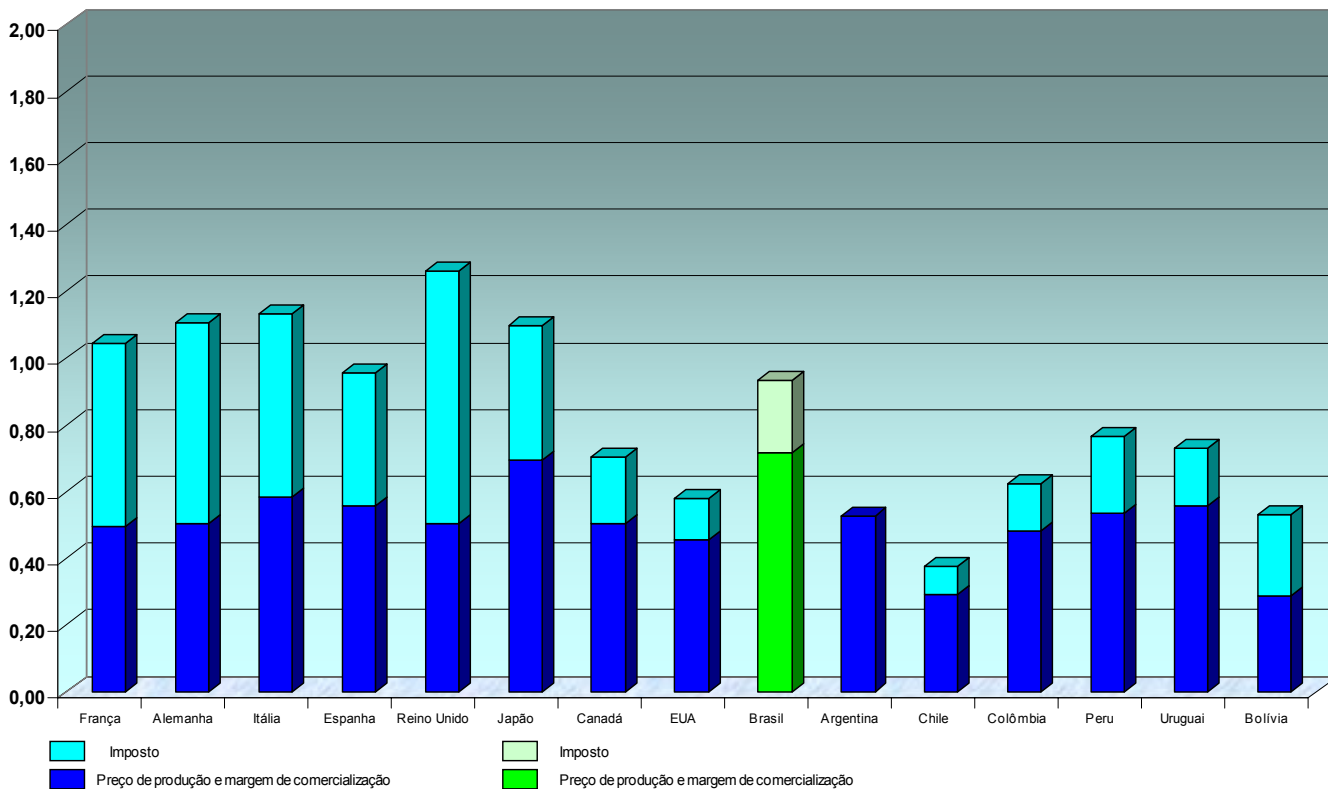
Assim como o observado para a gasolina, o preço ao consumidor de óleo diesel em dólar apresenta tendência de estabilização. Entre jan/09 e fev/09, a queda foi, em média, de 2% nos países europeus indicados e 4% nos EUA. A média dos preços praticados na Europa em fev/09 foi 29% inferior ao mesmo período de 2008.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em fev/09:
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a impostos.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em fev/09:
Brasil, América do Sul e OCDE



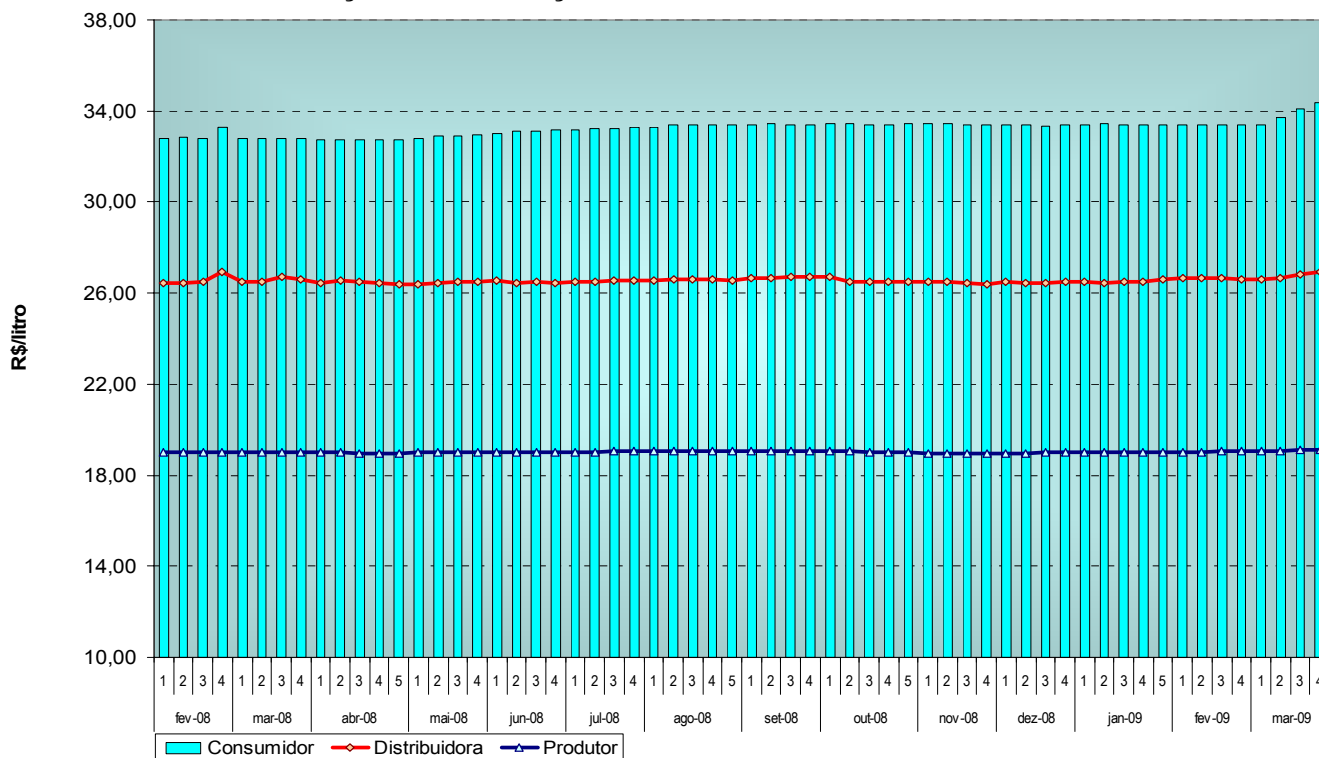
OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a impostos.

Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/09 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 79% acima do observado nas economias sulamericanas. No caso do óleo diesel, a diferença do nível médio de preços entre as regiões foi de 54%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

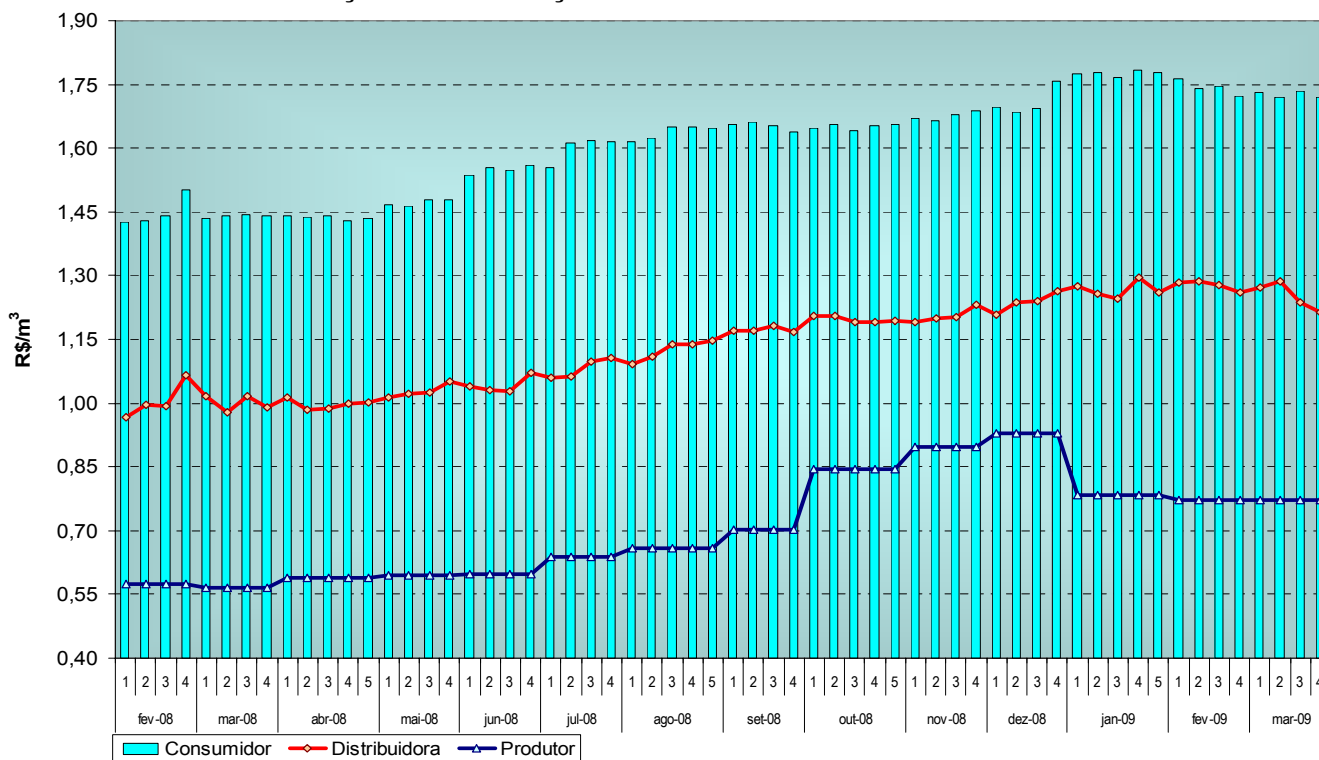
3.1 - GLP Residencial

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



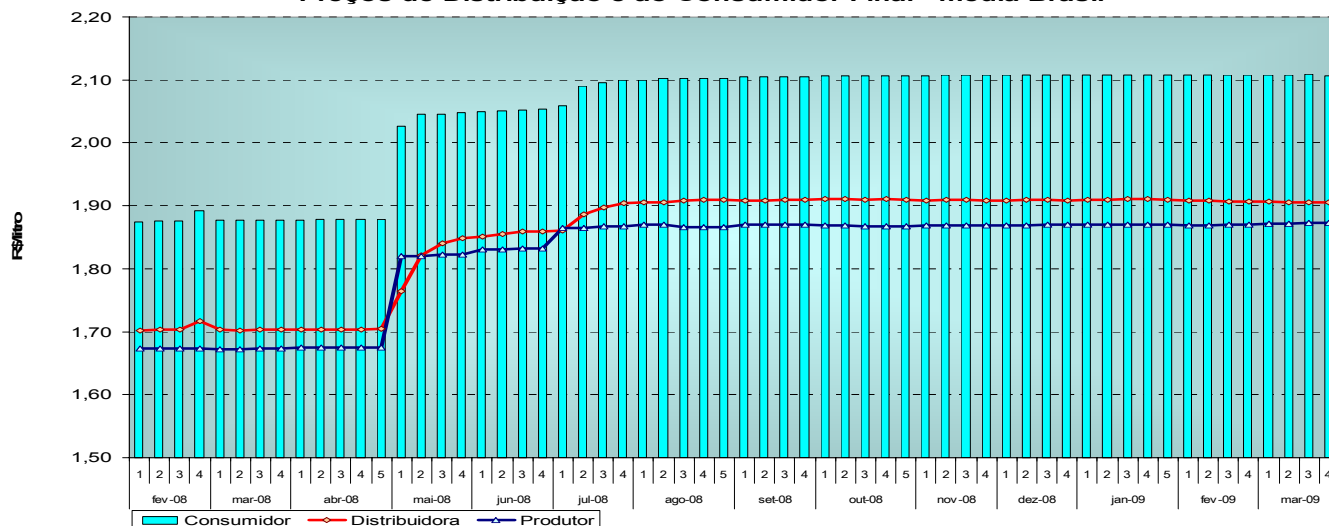
3.2 - GNV

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

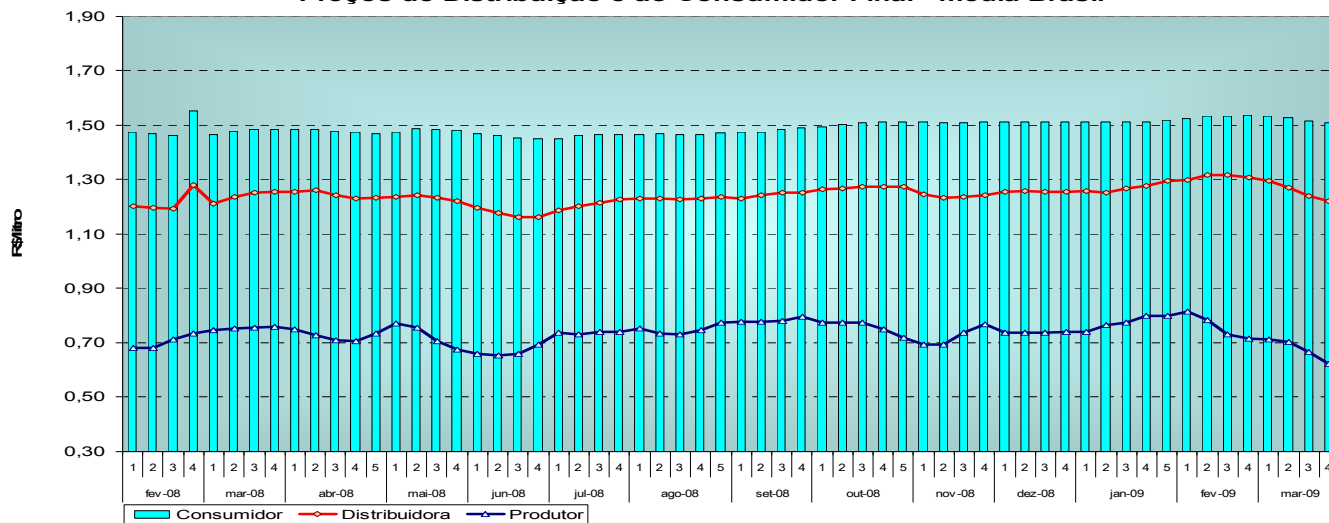


Entre mar/08 e mar/09, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 0,70%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 3,35%. Para o GNV, no mesmo período, o preço médio de distribuição elevou-se 25,1%, e o preço ao consumidor elevou-se em 19,9%. Ainda para o GNV, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses jan/09 e mar/09 foi negativa de 2,8%.

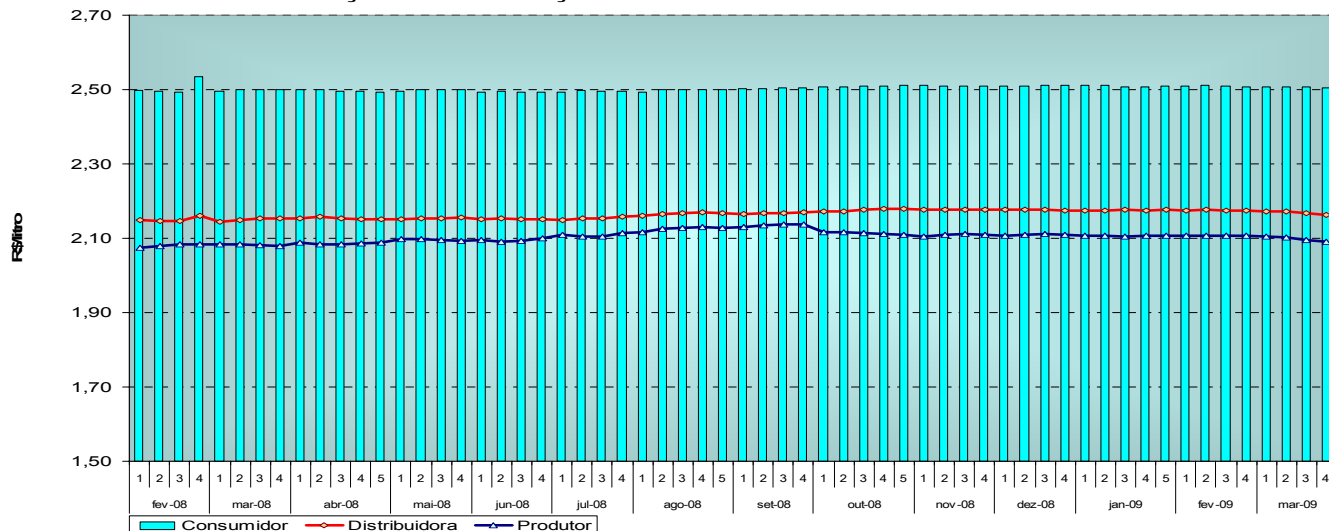
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Álcool Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



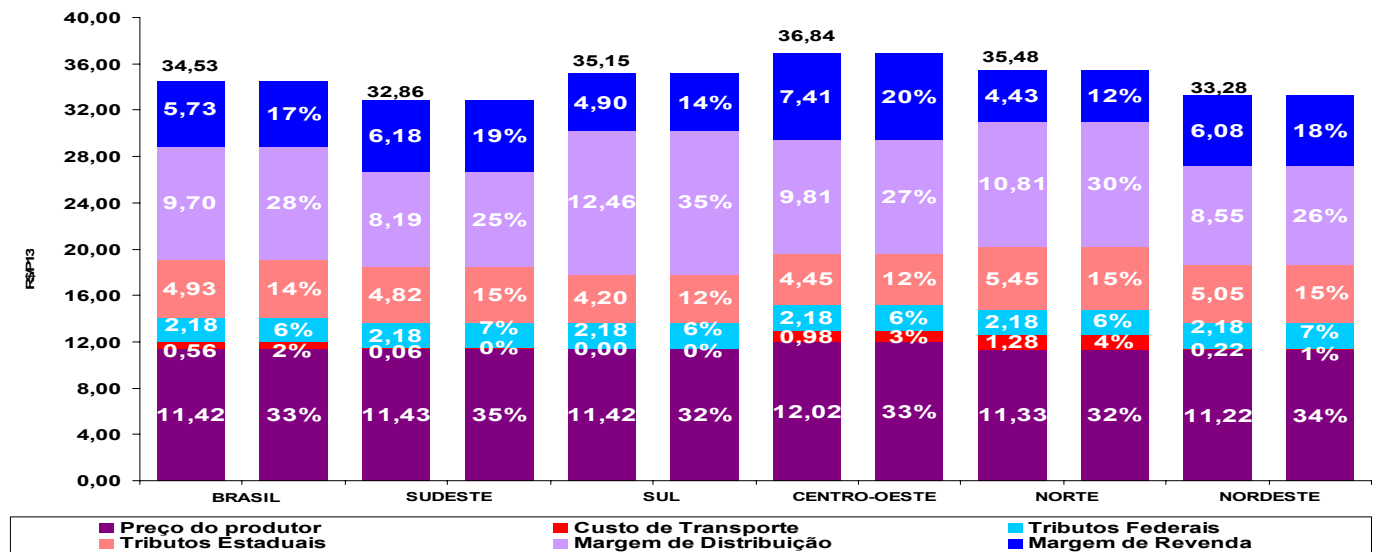
3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



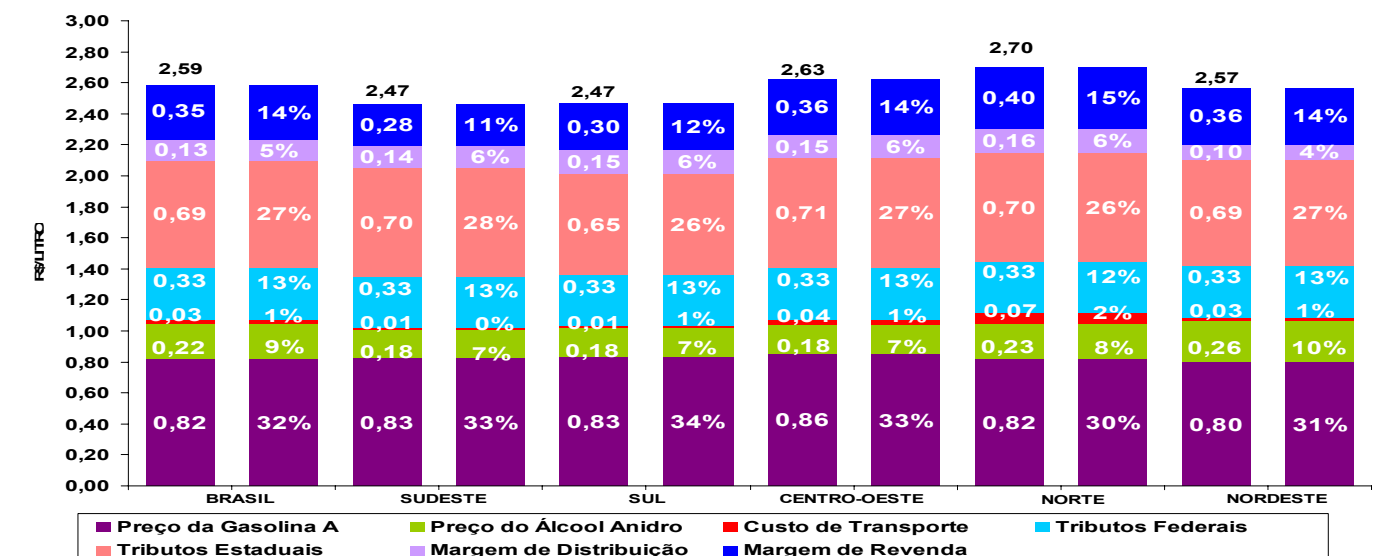
Comparando os meses de mar/08 e mar/09, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel elevaram-se 12% devido aos aumentos de custos decorrentes do preço do biodiesel, do aumento do percentual de mistura para 3% a partir de 01/jul/08 e da elevação do preço do óleo diesel em 02/mai/08. No caso do álcool hidratado, para o mesmo período, os preços de distribuição e ao consumidor aumentaram 1,49% e 2,94%, respectivamente. Com relação à gasolina, os preços de distribuição e ao consumidor acumulam alta de 0,85% e 0,27%, respectivamente.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

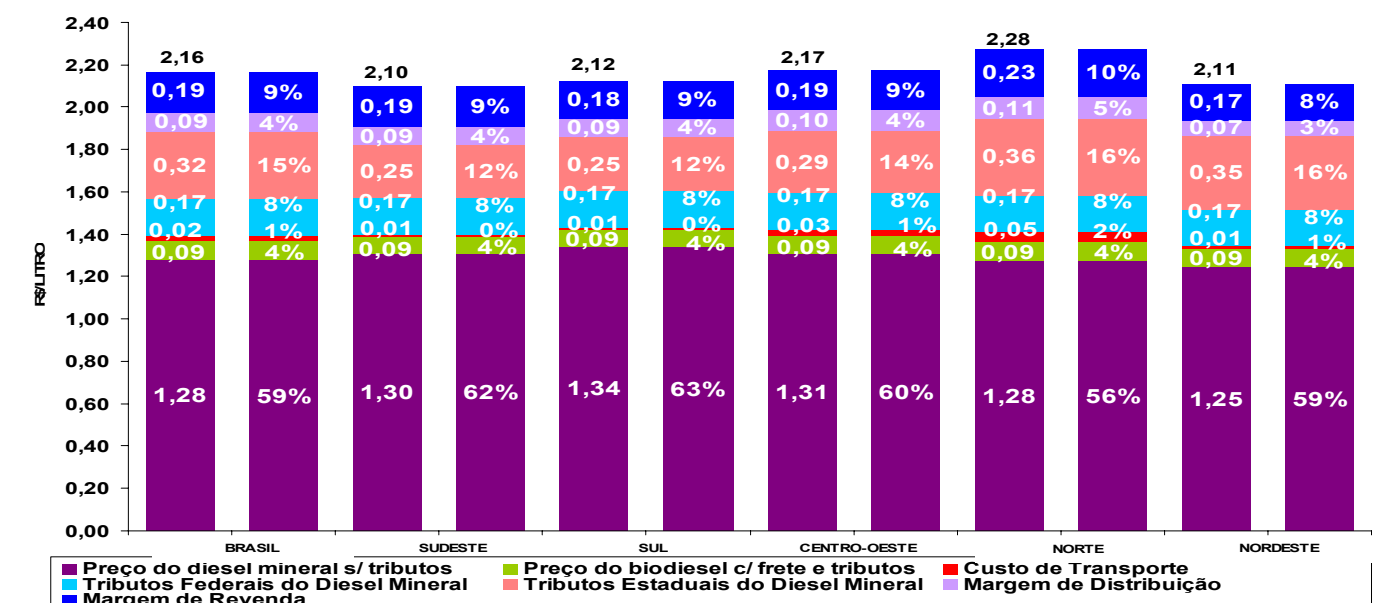
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 22/03/09 a 28/03/09



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/03/09 a 28/03/09



4.3 – Óleo diesel (B3): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/03/09 a 28/03/09



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/03/09 a 28/03/09

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	102%	95%	120%	n.a.	109%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,73	2,60	2,88	2,85	2,82	2,60
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,18	0,19	0,15	0,16	0,19	0,20
ICMS de substituição	0,20	0,18	0,17	0,19	0,23	0,19
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,47	1,42	1,37	1,51	1,56	1,44
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,75	0,63	0,96	0,75	0,83	0,66
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,21	2,05	2,33	2,26	2,39	2,09
Margem bruta da revenda (calculada)	0,44	0,48	0,38	0,57	0,34	0,47
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,66	2,53	2,70	2,83	2,73	2,56
Preço ao consumidor (P -13 kg)	34,53	32,86	35,15	36,84	35,48	33,29

4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 22/03/09 a 28/03/09

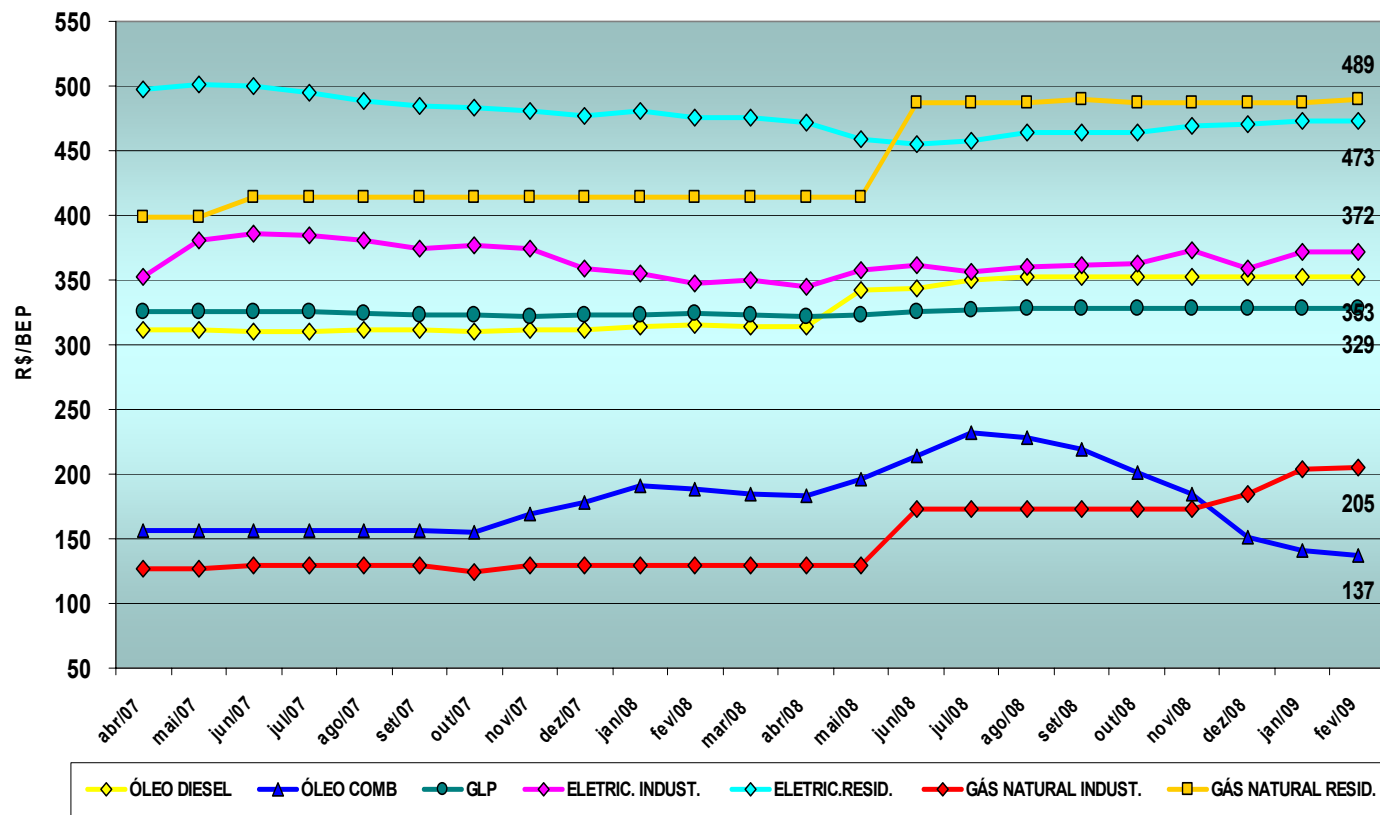
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	25%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,97%	56,35%	65,25%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,69	2,63	2,60	2,81	2,75	2,59
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,09	1,10	1,11	1,14	1,09	1,07
CIDE Líquida	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,53	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,08	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,38	0,36	0,35	0,41	0,40	0,38
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,47	2,47	2,42	2,56	2,51	2,43
Custo do álcool anidro (CIF Base)	0,88	0,73	0,73	0,73	0,91	1,05
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total álcool anidro	0,94	0,75	0,76	0,76	0,99	1,11
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,09	2,04	2,01	2,11	2,13	2,10
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,13	0,14	0,15	0,15	0,16	0,10
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,22	2,18	2,16	2,26	2,28	2,20
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,35	0,28	0,30	0,36	0,40	0,36
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,59	2,47	2,47	2,63	2,70	2,57

4.6 – Óleo diesel (B3): média nas capitais - 22/03/09 a 28/03/09

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	24%	28%	24%	n.a.	20%	24%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,15	2,08	2,15	2,09	2,27	2,11
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,32	1,35	1,38	1,35	1,32	1,29
CIDE Líquida	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,50	1,52	1,56	1,53	1,50	1,46
ICMS do produtor	0,27	0,21	0,21	0,26	0,29	0,30
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,77	1,74	1,77	1,79	1,79	1,76
ICMS de substituição tributária	0,06	0,05	0,05	0,04	0,08	0,06
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,84	1,78	1,82	1,86	1,89	1,83
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,71	2,71	2,71	2,71	2,71	2,71
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,86	2,86	2,86	2,86	2,86	2,86
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,87	1,81	1,85	1,89	1,92	1,86
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,09	0,09	0,09	0,10	0,11	0,07
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,96	1,90	1,94	1,98	2,03	1,93
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,19	0,19	0,18	0,19	0,23	0,17
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,16	2,10	2,12	2,17	2,28	2,11

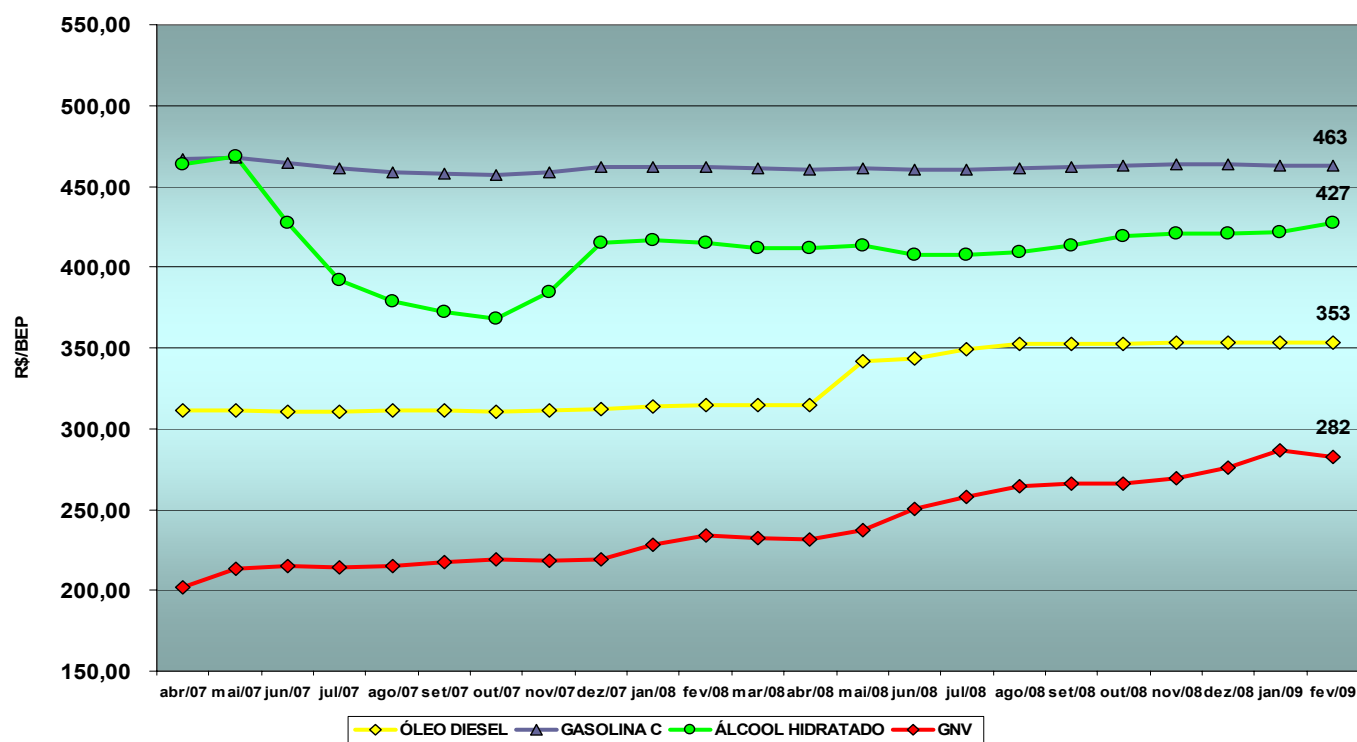
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/BEP)



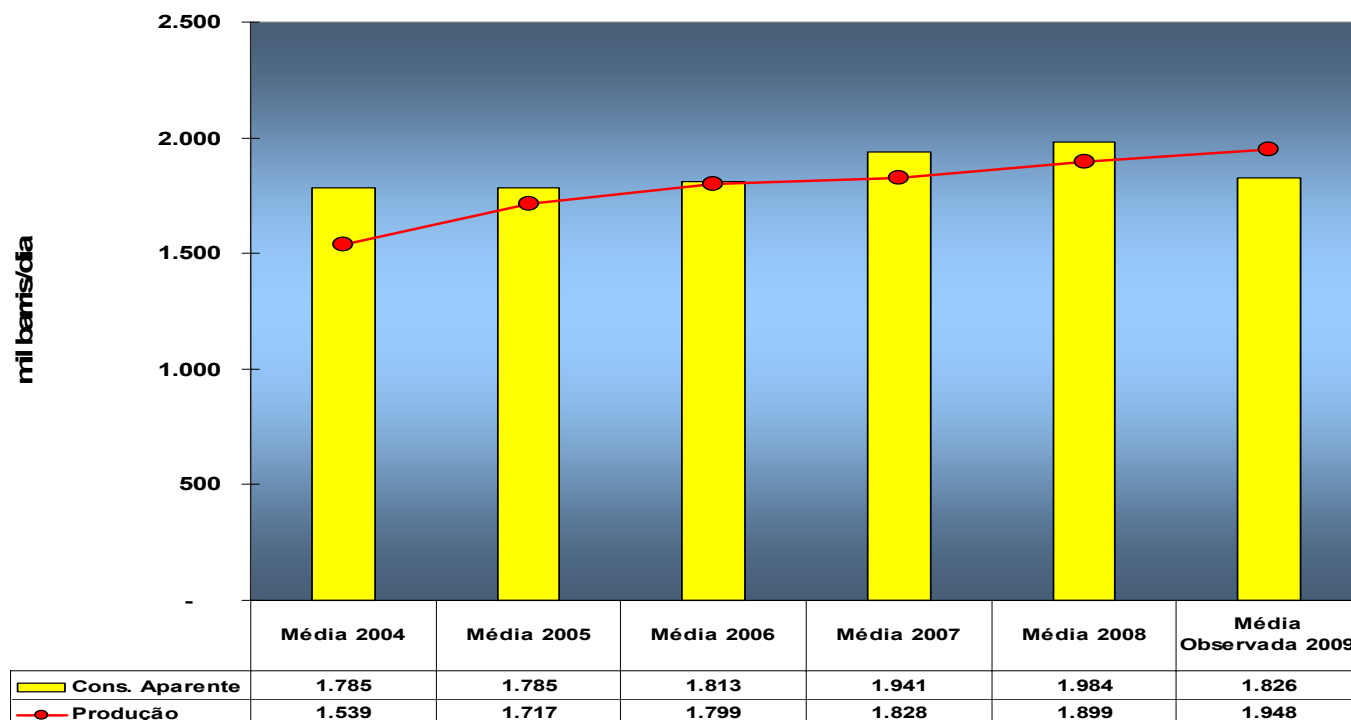
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/BEP)

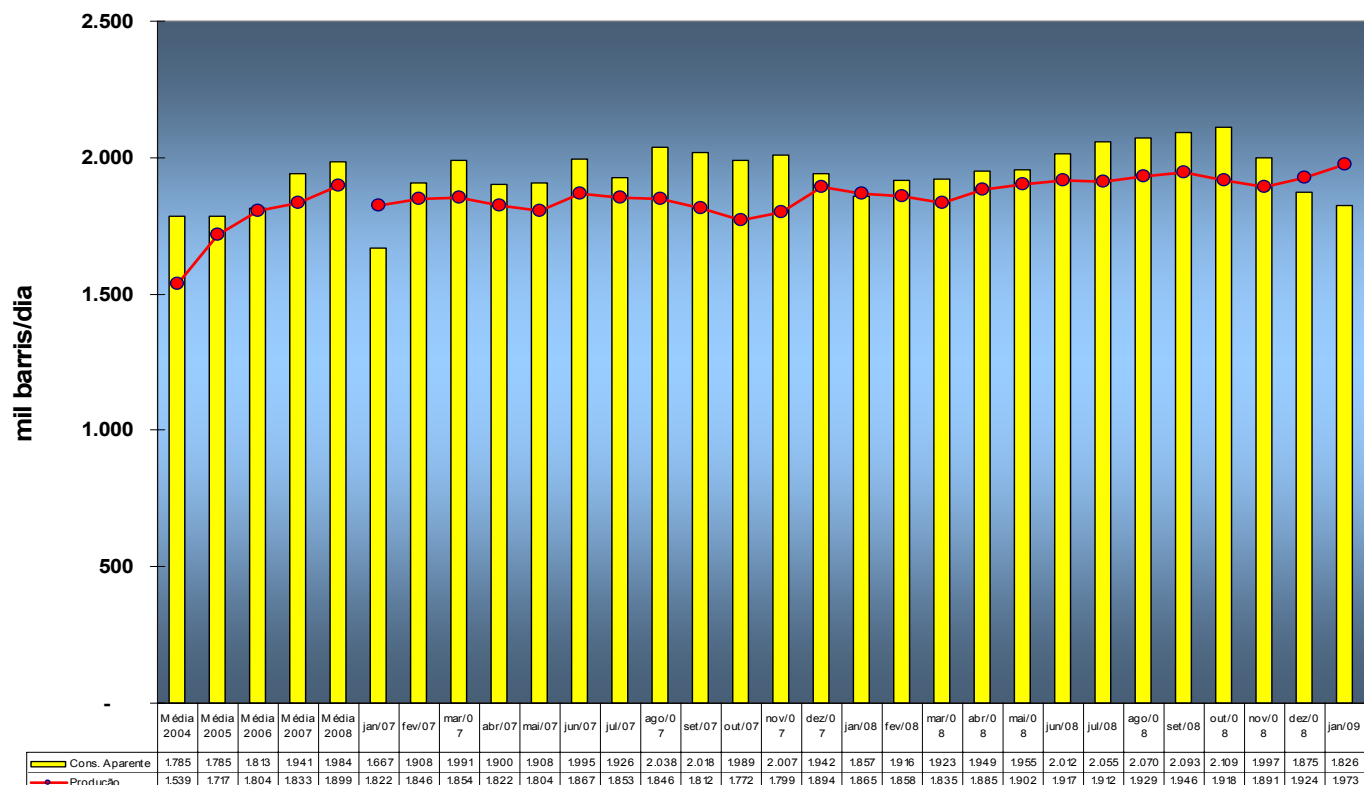


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



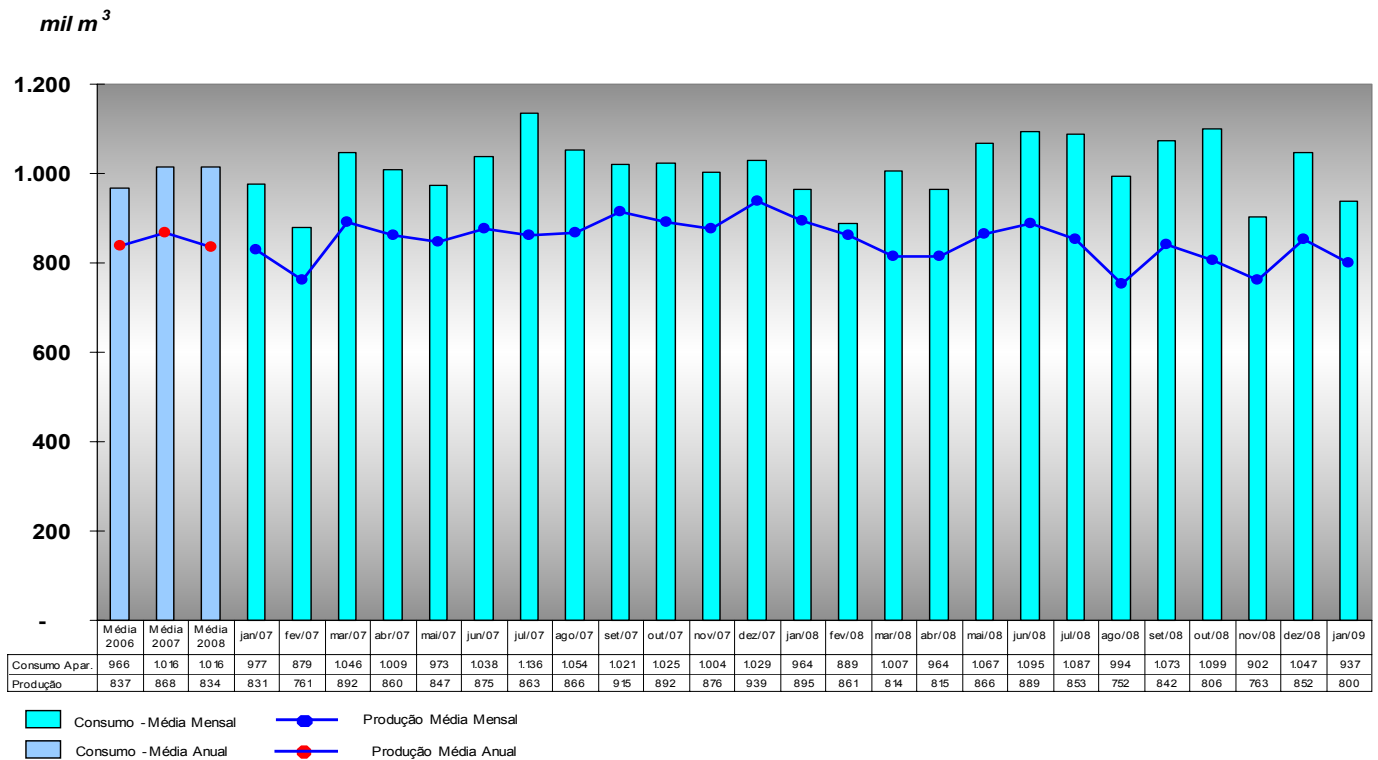
6.2 - Médias Mensais



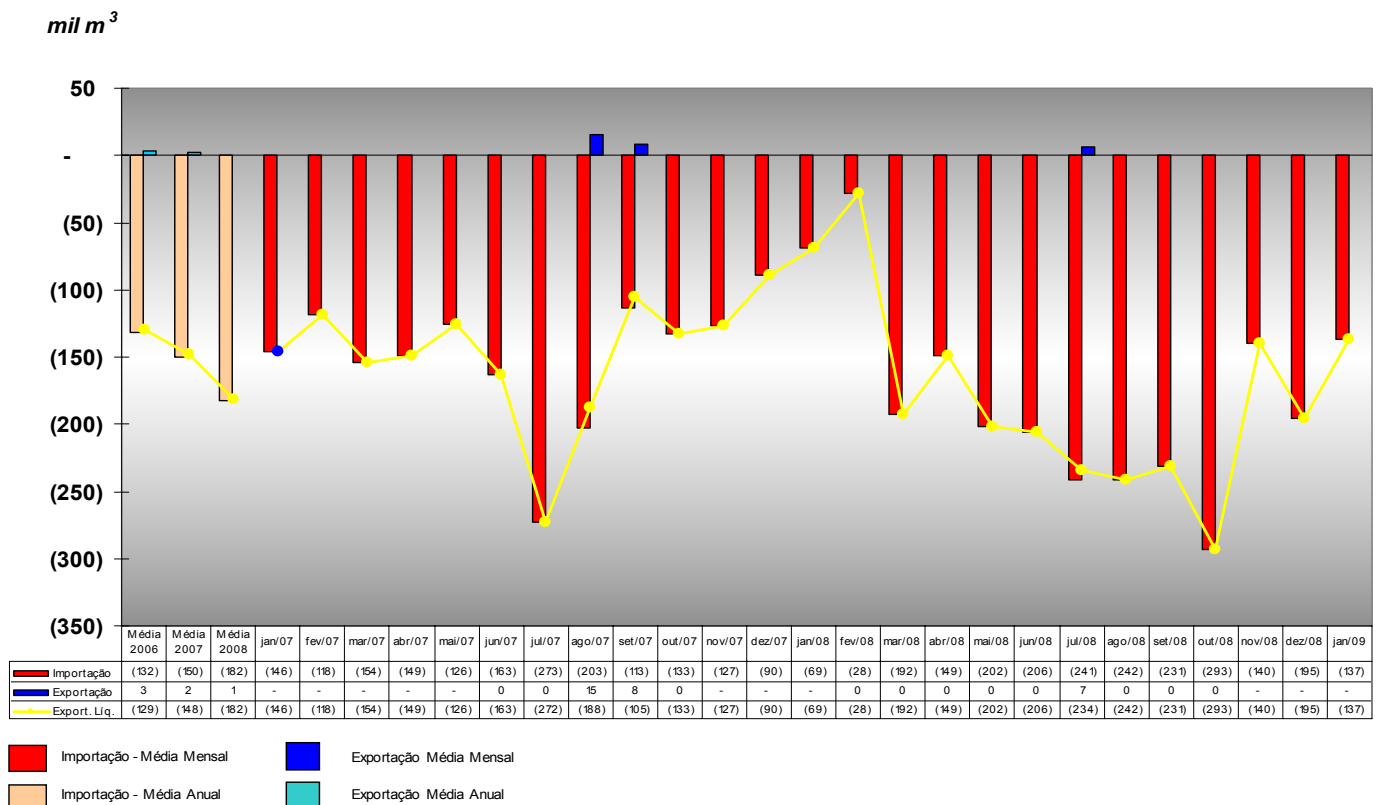
Entre jan e dez/08, a média diária da produção de petróleo e LGN abaixo 4,6% abaixo da média diária de consumo de derivados de petróleo. Registre-se que a meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2008 foi revisada em função dos resultados obtidos no início do ano, que foram inferiores aos previstos. A meta de produção média de petróleo para 2008 passou de 2 milhões para 1,95 milhão de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Os resultados do começo do ano foram afetados por problemas operacionais no campo de Golfinho e pelos atrasos na produção esperada para as unidades P-52 e P-54, cujo pico de produção foi adiado para o 2º semestre de 2008. A Petrobras tem expectativa de elevar sua capacidade de produção em 460 mil barris/dia no 2º semestre deste ano. Desde jan/07, sobretudo a partir de set/07, a capacidade de produção da estatal elevou-se em 590 mil barris/dia.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a jan/09



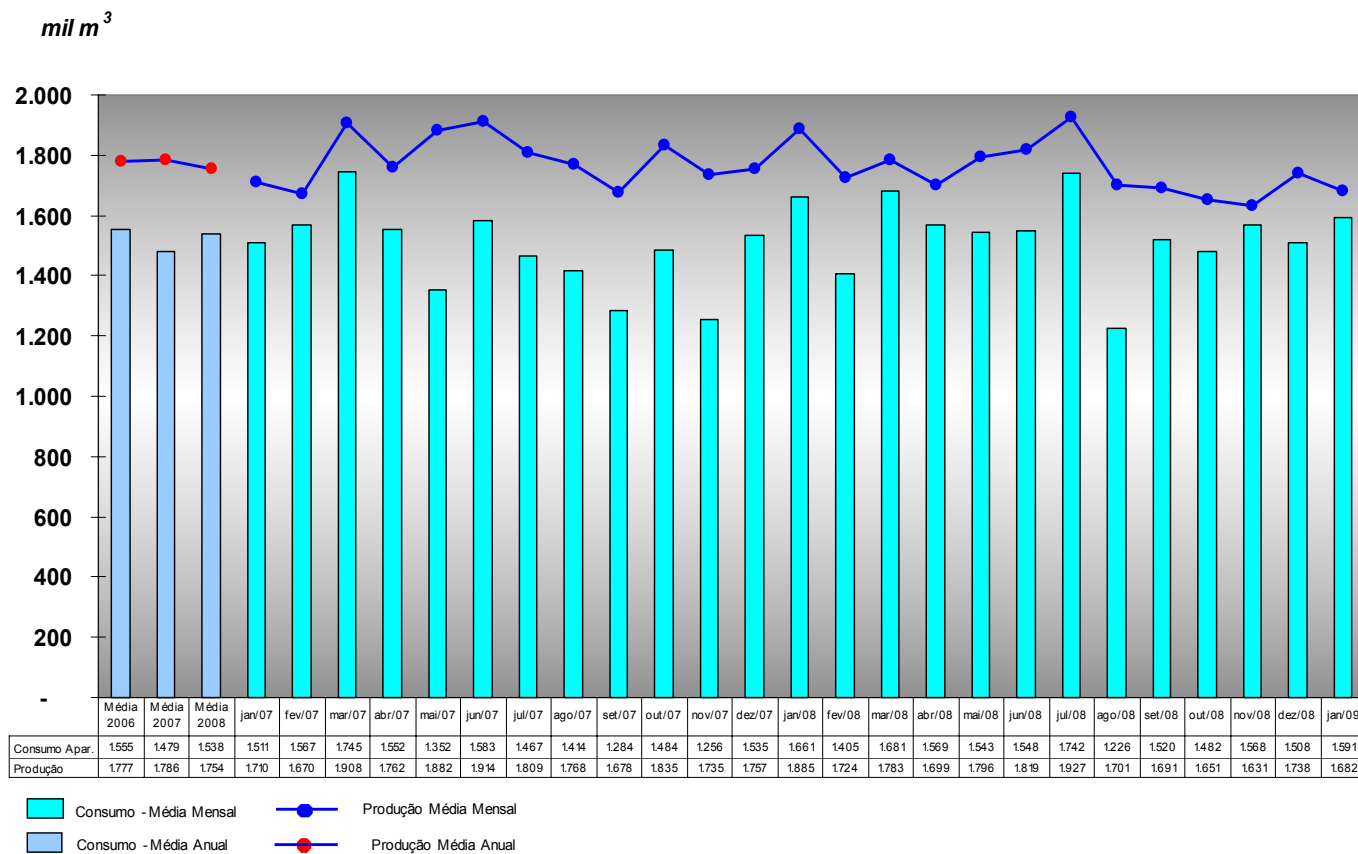
7.2) GLP - Exportação e Importação: jan/07 a jan/09



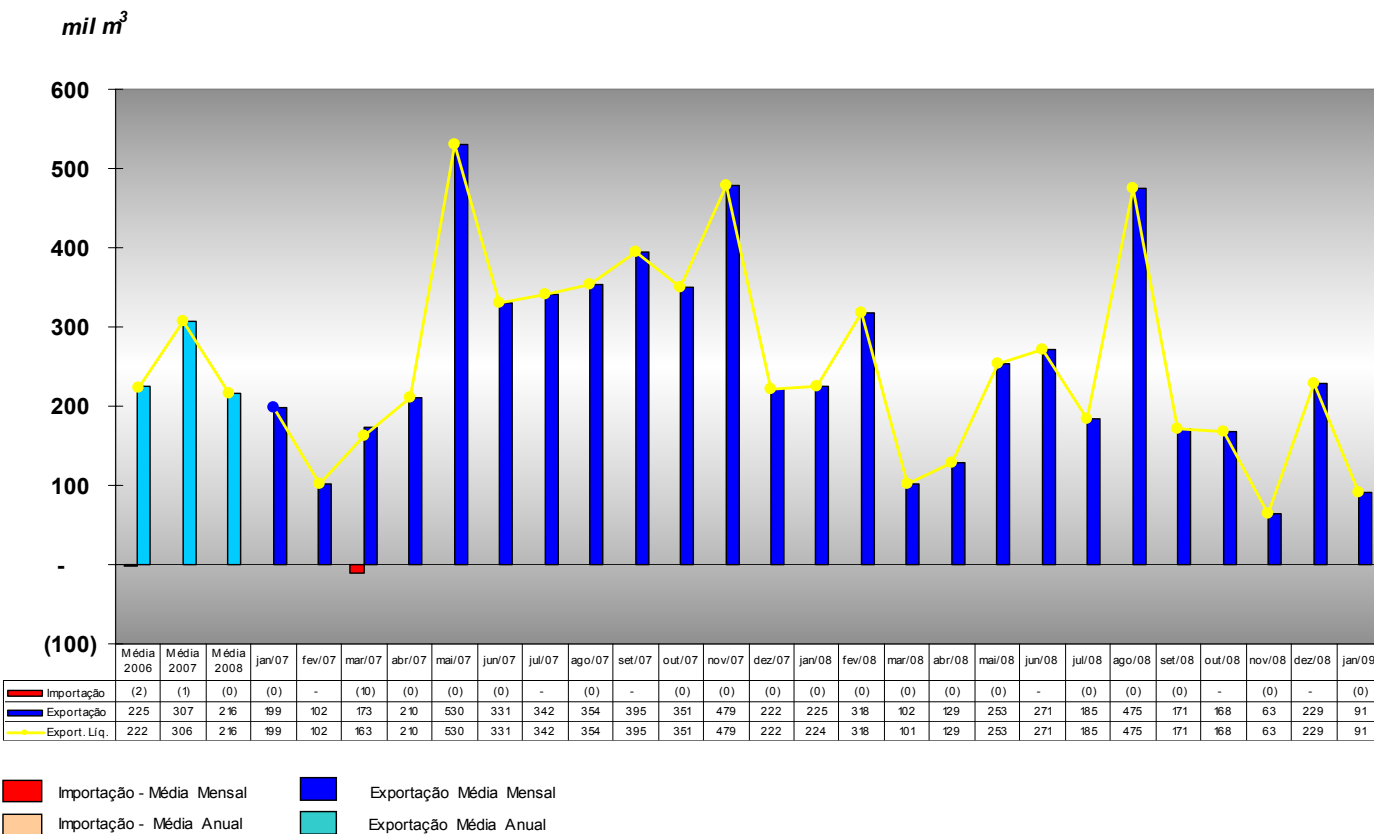
COMÉRCIO EXTERIOR (jan/09): Argentina (55%), Noruega (44%) e outros (1%)

O consumo aparente de GLP manteve-se estável comparando o período de jan/08 a jan/09 com o de jan/07 a jan/08. Na comparação, houve um aumento de 24,8% na importação, e a produção declinou 4,5%. As importações responderam aproximadamente por 17,7% do consumo de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a jan/09

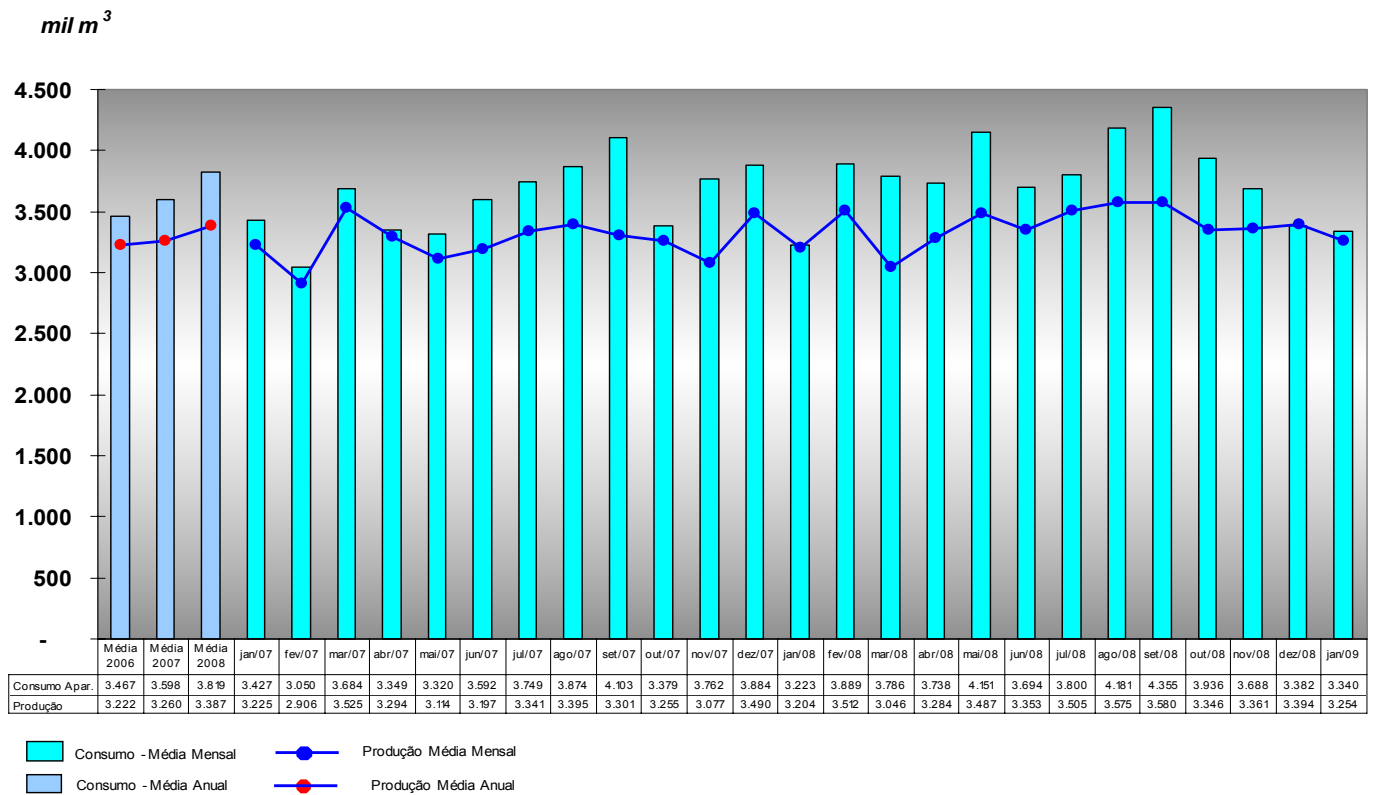


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jan/07 a jan/09

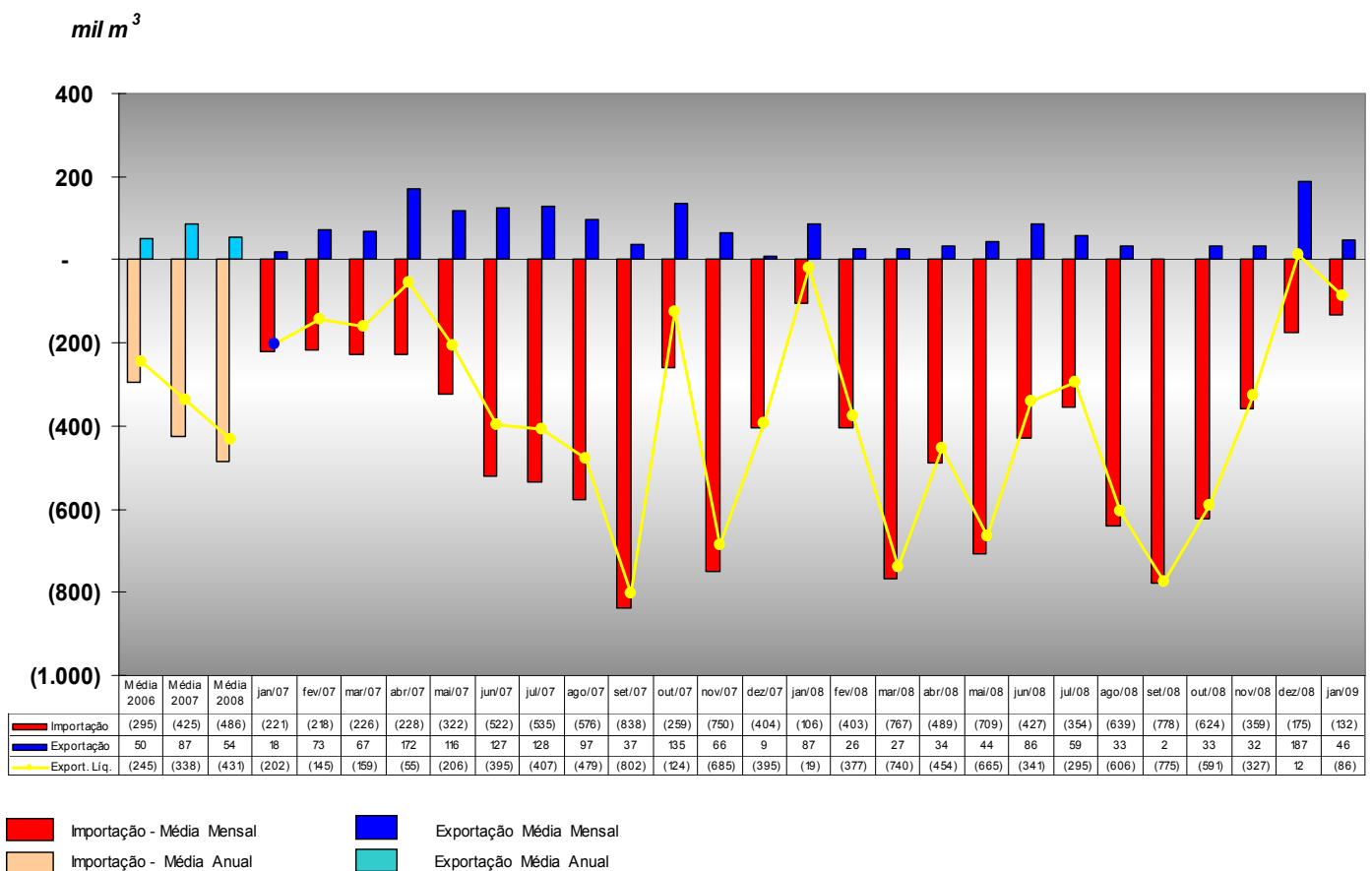


COMÉRCIO EXTERIOR (jan/09): Nigéria (51%), Antilhas Holandesas (31%), EUA (15%) e outros (3%). O consumo de Gasolina "A" cresceu 3,5% comparando o período de jan08 a jan/09 com o de jan/07 a jan/08. Ainda, a produção baixou ligeiramente em 2,5%. As exportações de Gasolina "A" representaram 11,8% da produção.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a jan/09



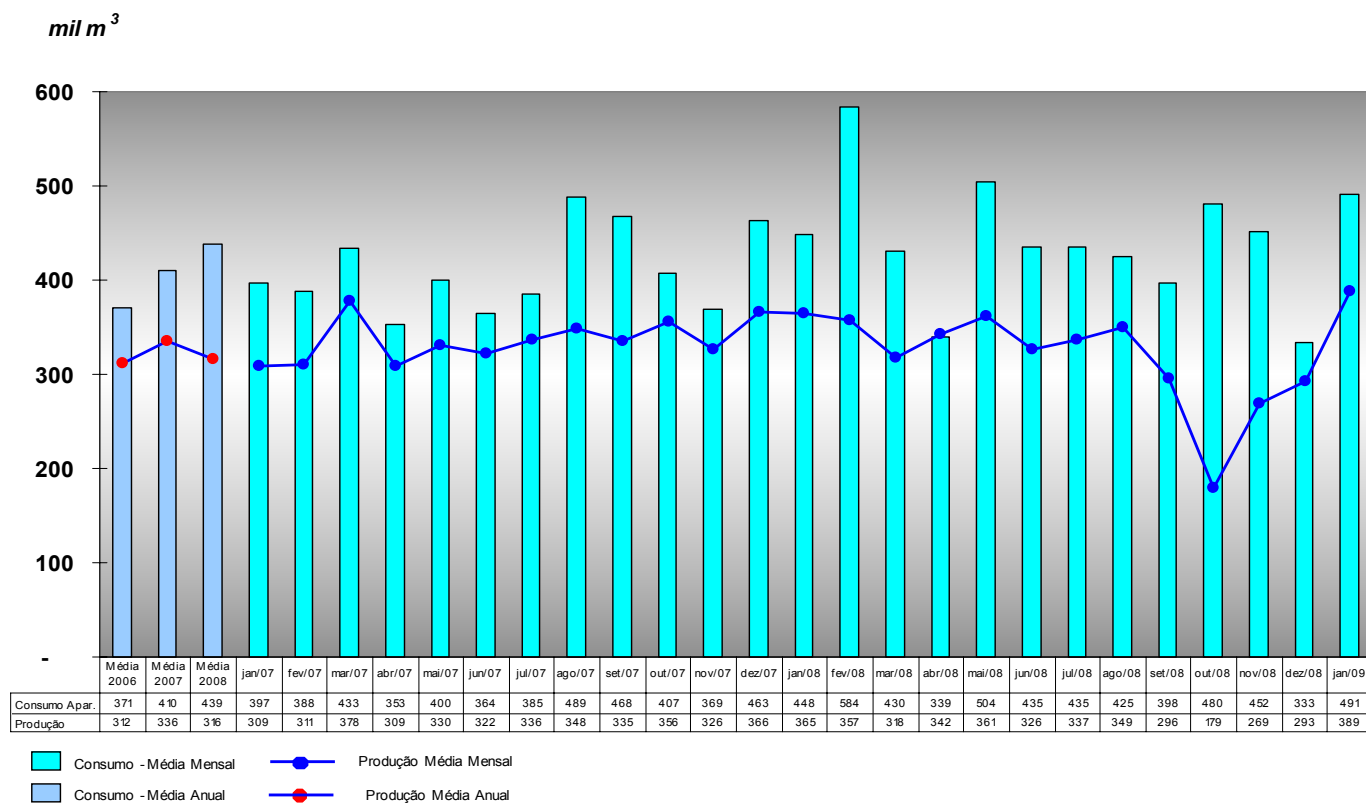
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jan/07 a jan/09



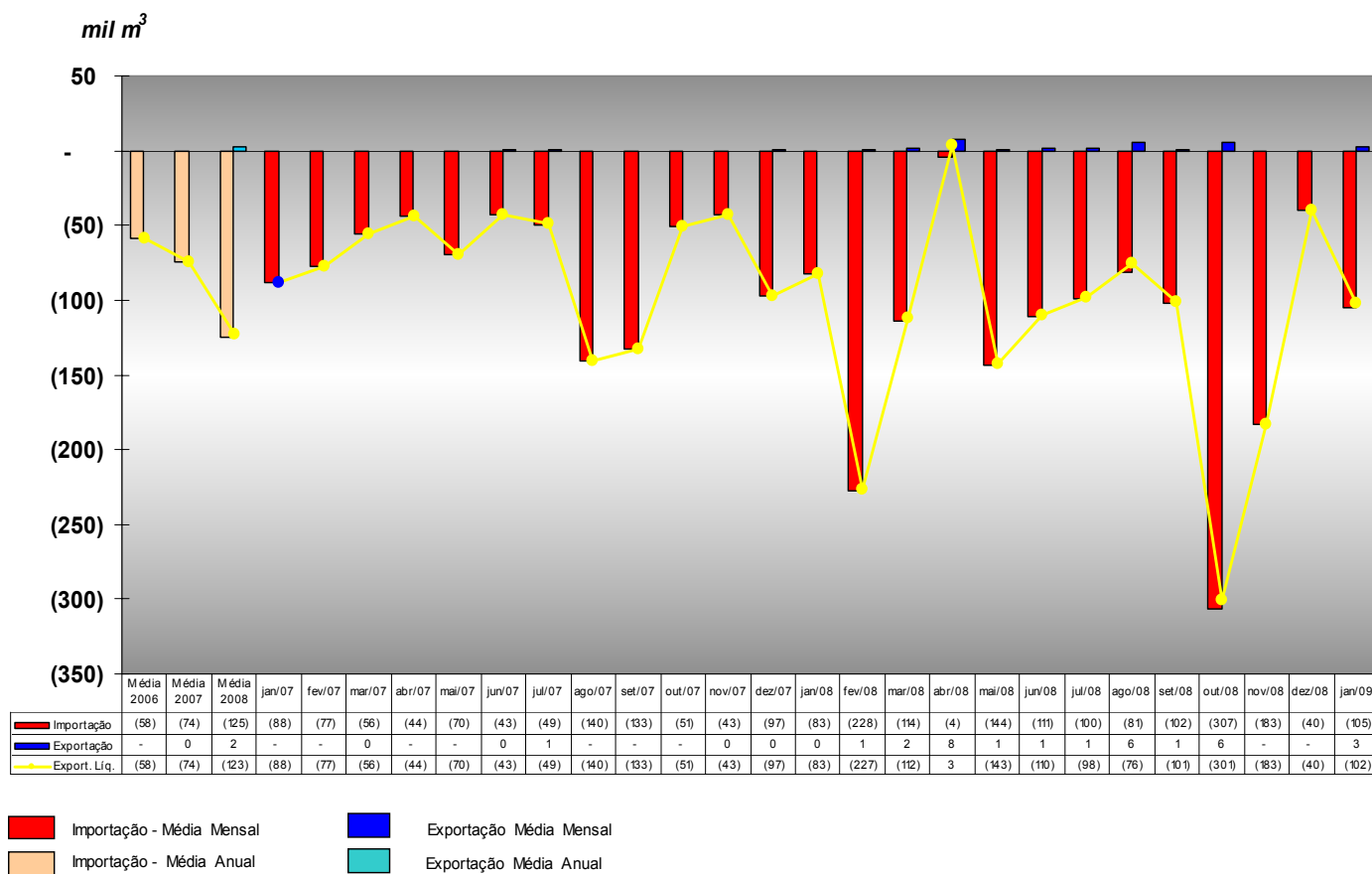
COMÉRCIO EXTERIOR (jan/09): Coréia do Sul (80%) e EUA (20%).

O consumo de óleo diesel cresceu 6%, comparando o período de jan/08 a jan/09 com o de jan/07 a jan/08. Como a produção cresceu menos, cerca de 3,7%, a importação elevou-se expressivamente: 14,5%.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a jan/09



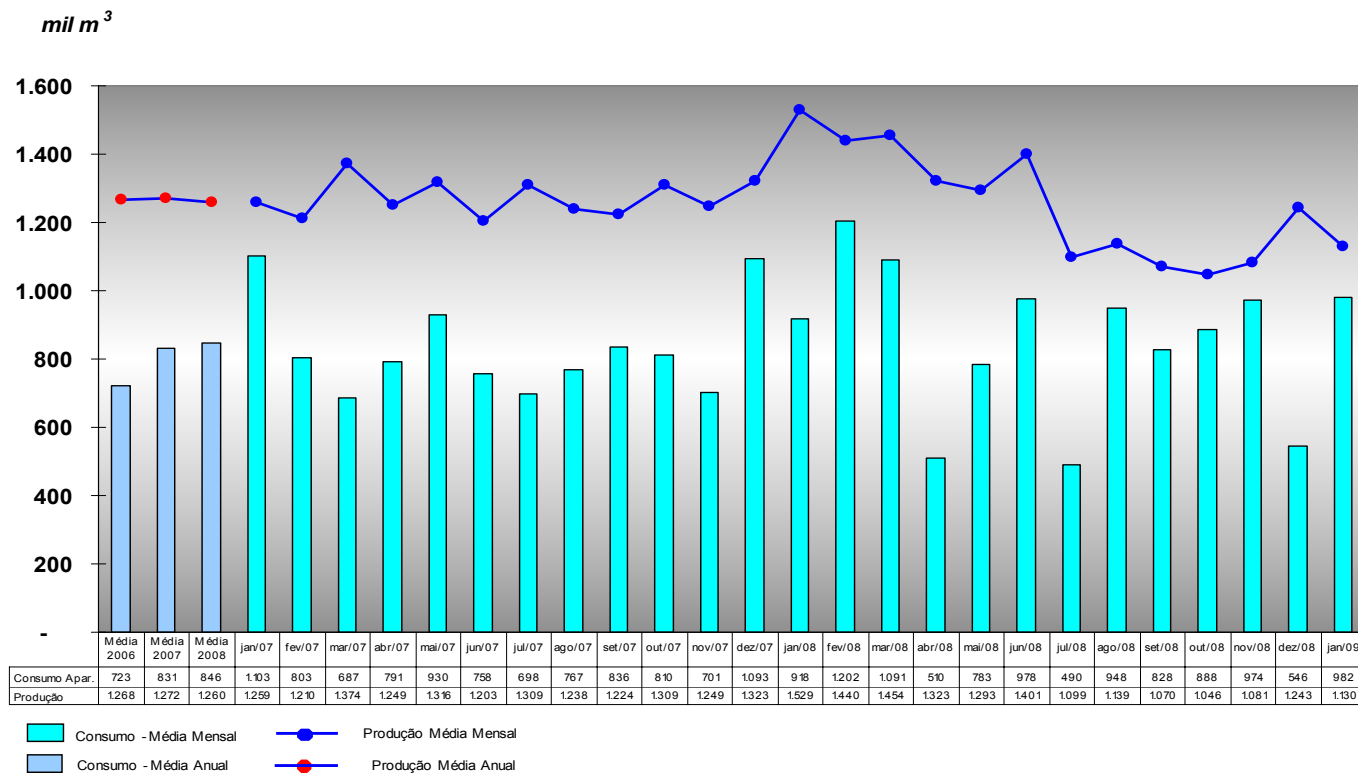
7.8) QAV - Exportação e Importação: jan/07 a jan/09



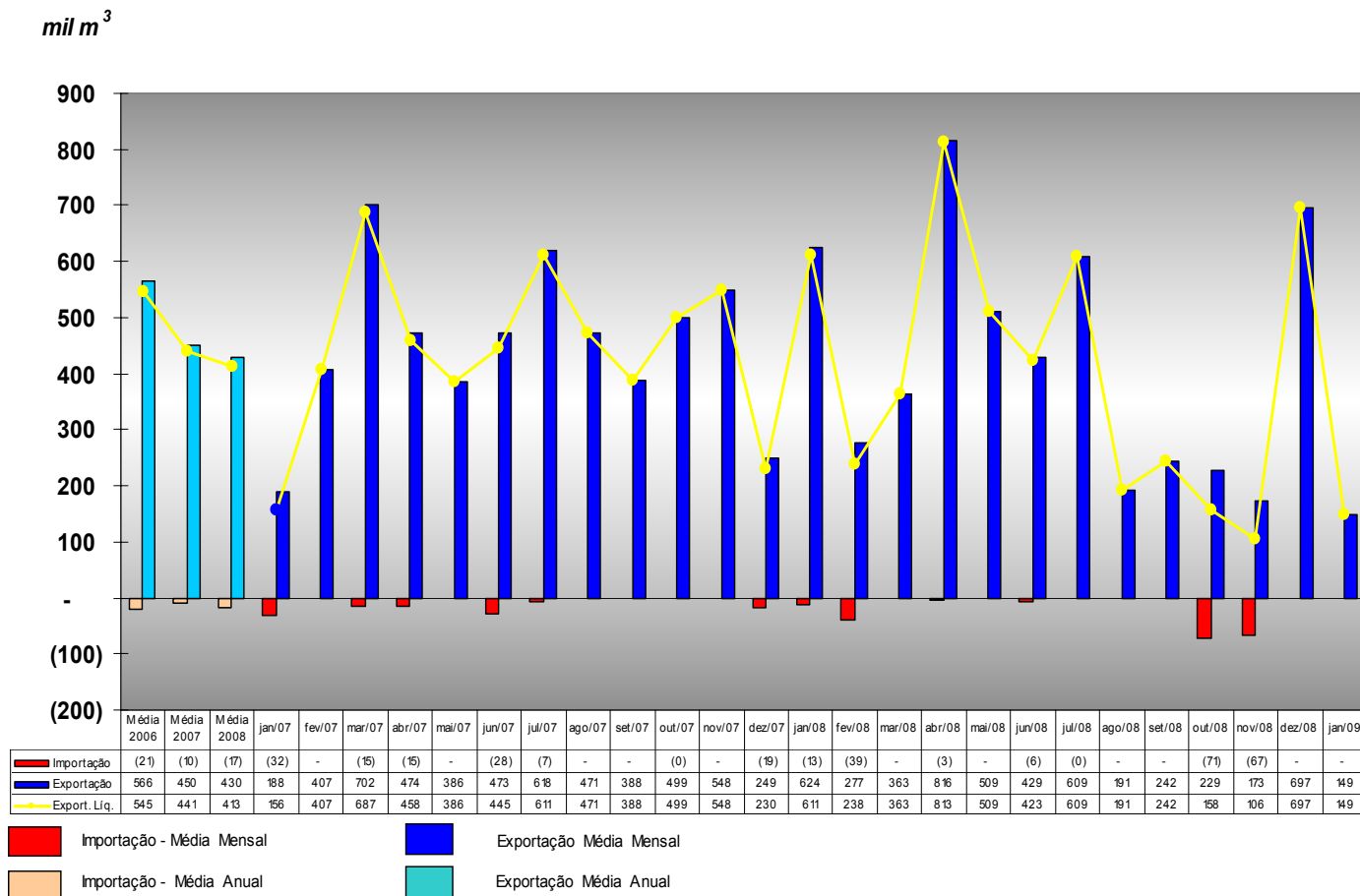
COMÉRCIO EXTERIOR (jan/09): Cingapura (50%) e Aruba (50%).

O consumo de QAV também se ampliou significativamente comparando o período de jan/08 a jan/09 com o de jan/07 - jan/08, cerca de 7%. A produção diminuiu 4,8% e as importações elevaram-se 64%.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a jan/09



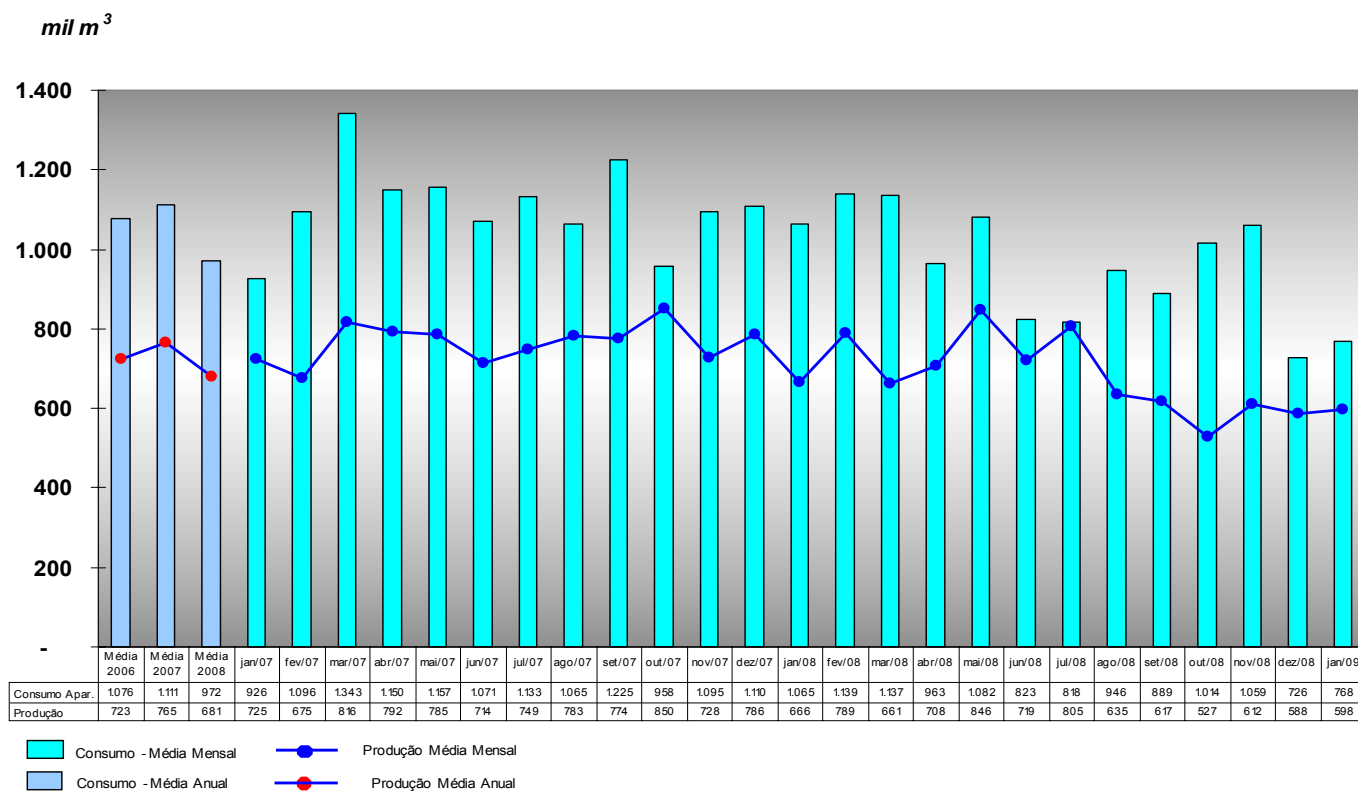
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jan/07 a jan/09



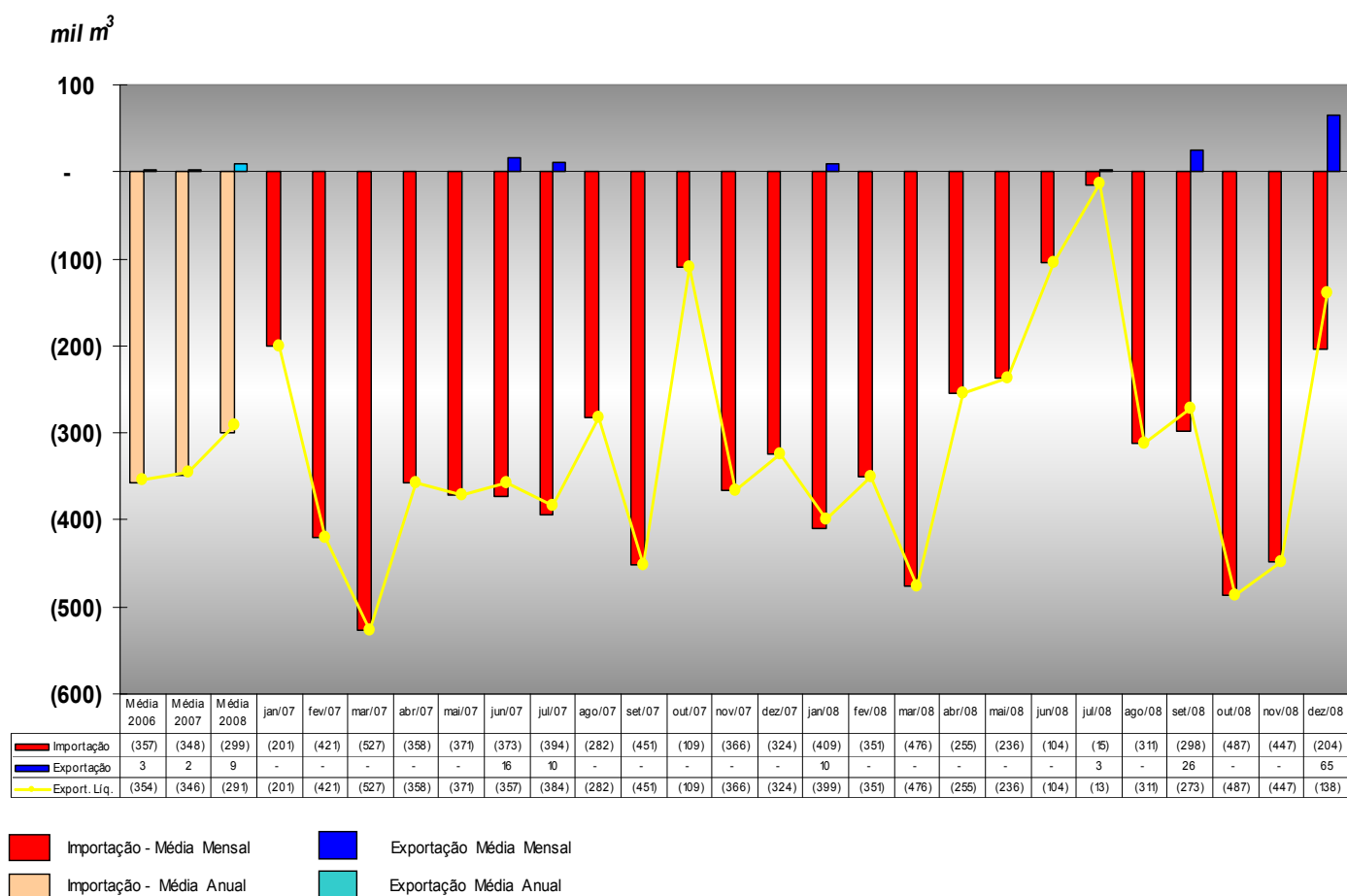
COMÉRCIO EXTERIOR (jan/09): Antilhas Holandesas (99%) e Paraguai (1%).

O consumo de óleo combustível apresentou crescimento de 2,2%, comparando o período de jan/08 - jan/09 com o de jan/07 - jan/08. Apesar do crescimento do consumo, a produção diminuiu 3,2%. As exportações representaram 32,7% da produção.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a jan/09



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jan/07 a jan/09



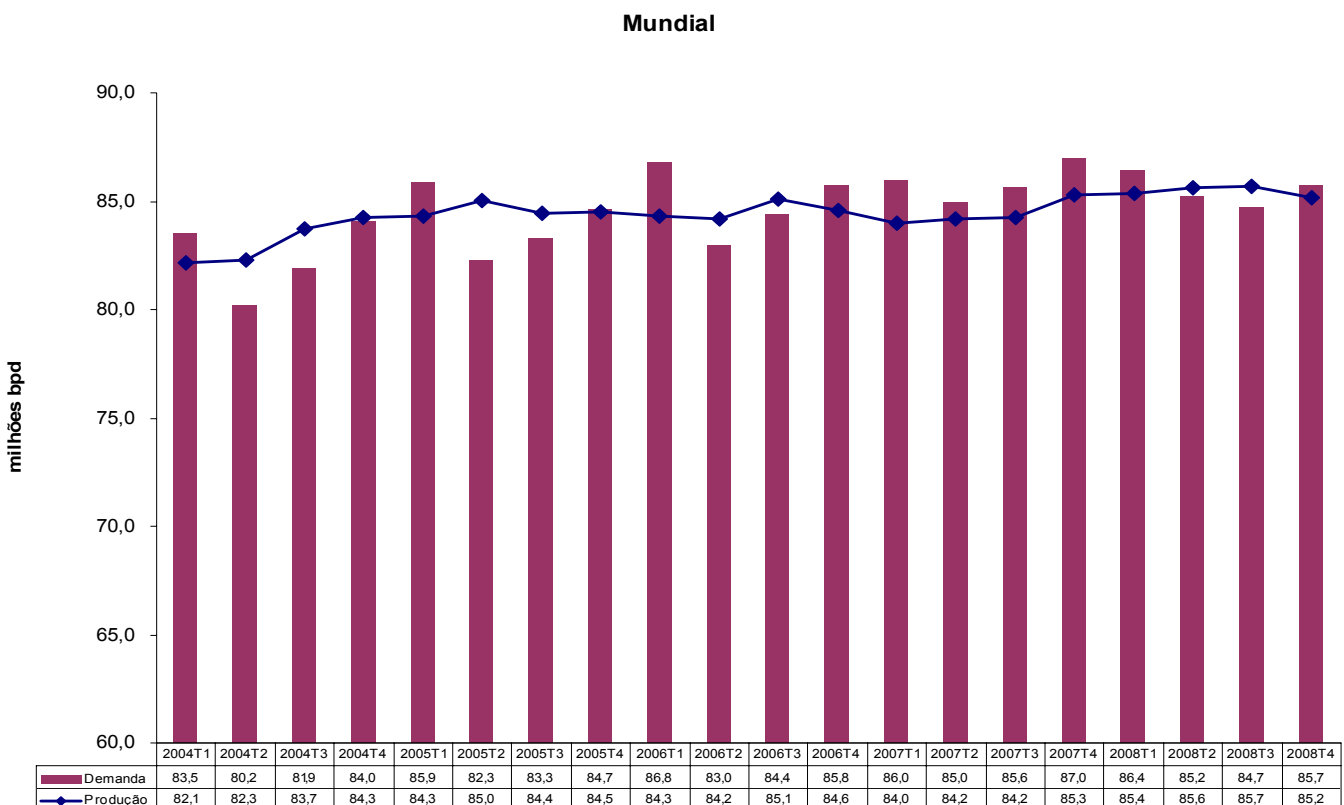
COMÉRCIO EXTERIOR (jan/09): Argentina (55%), Argélia (23%) e Índia (21%).

O consumo de nafta petroquímica caiu 13% em 2008, comparando o período de jan/08 - jan/09 com o de jan/07 - jan/08. Por outro lado a produção caiu em 10%. Como resultado, as importações diminuíram em 16,8%.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE. Dos sites consultados na internet (www.opec.org, www.iea.org, www.eia.doe.gov), os dados mais recentes referem-se até o mês de dezembro de 2008.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



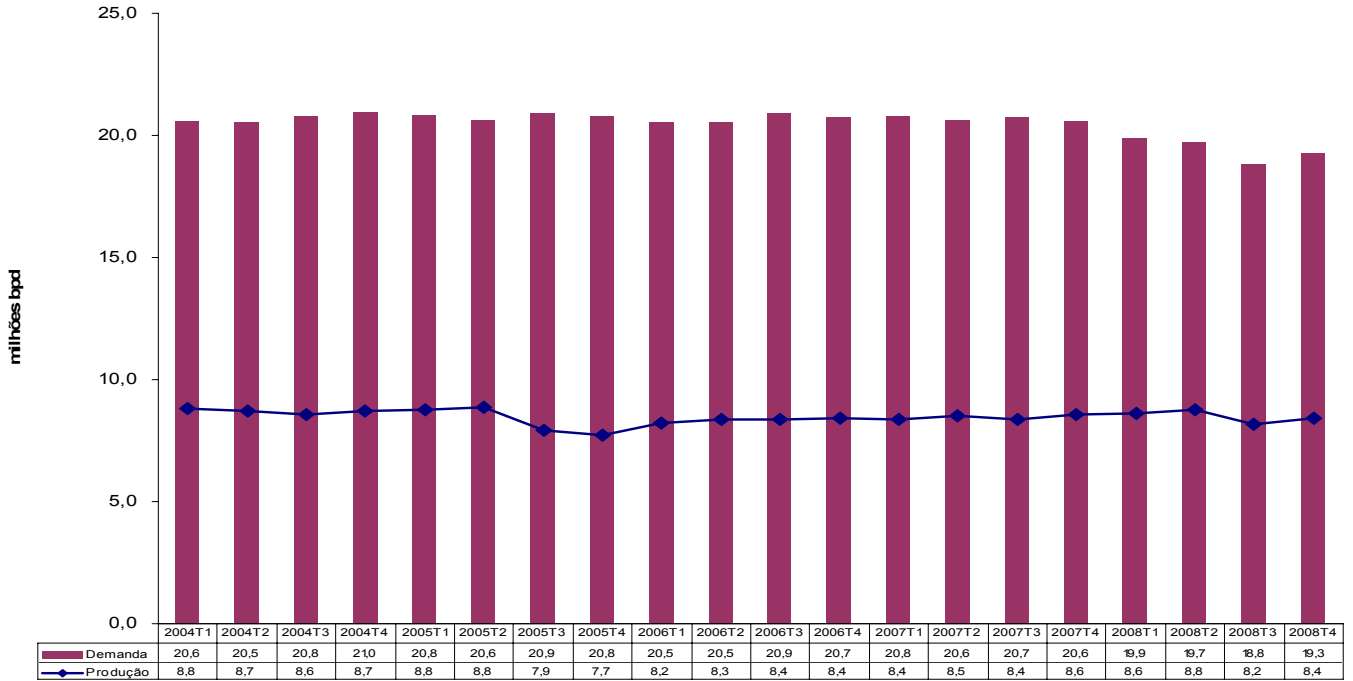
O volume total de petróleo produzido no quarto trimestre foi de 85,2 milhões de barris por dia. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 41,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo para o quarto trimestre foi de 85,7 milhões de barris por dia, valor 1,4% menor que o demandado no quarto trimestre de 2007.

Analisando os gráficos a seguir, percebe-se que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE, corresponde apenas a, aproximadamente, 40% de sua demanda. Com relação a demanda por petróleo nos EUA, é interessante notar que, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris diários. A partir do primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar.

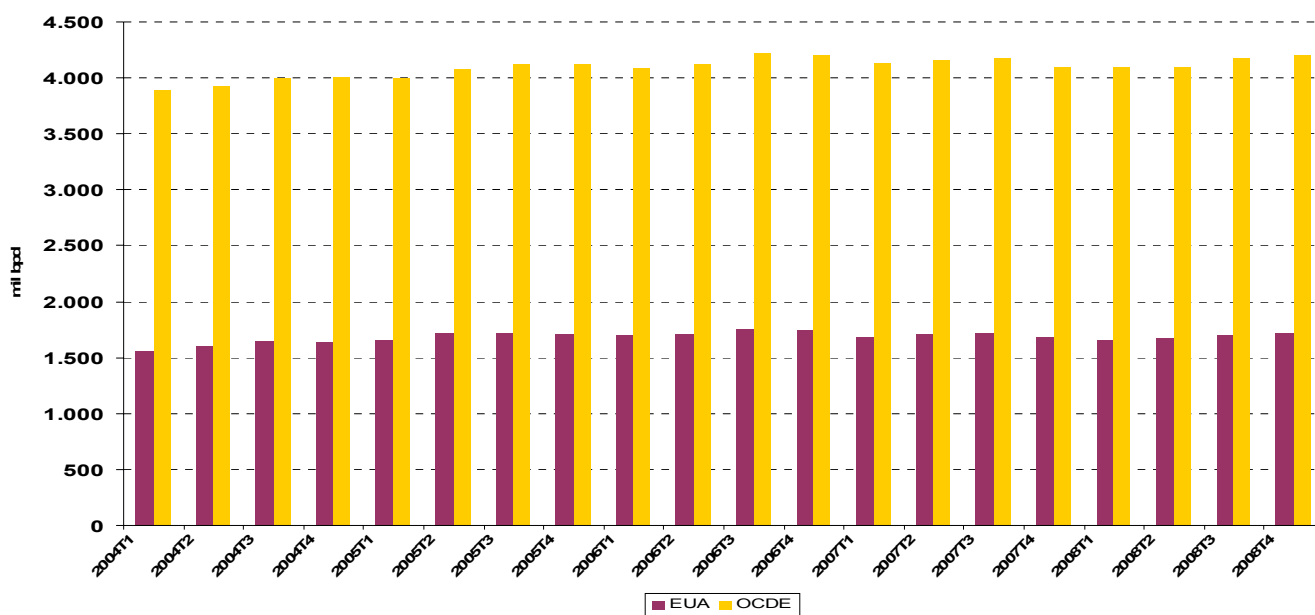
OCDE



EUA



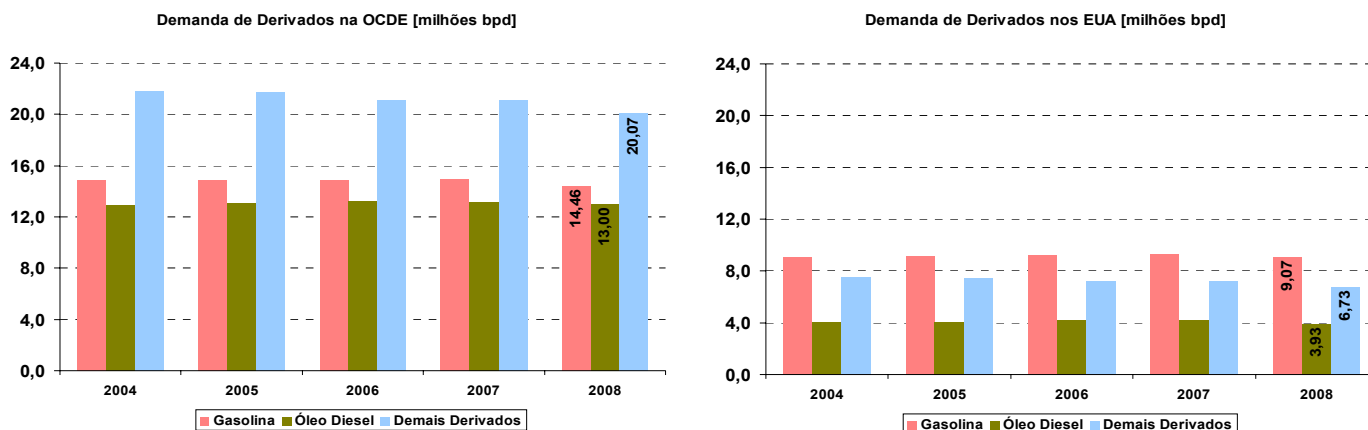
8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque total de petróleo na OCDE no quarto trimestre foi de 4,202 bilhões de barris, maior valor percebido em 2008. O máximo valor de estoque na OCDE foi no terceiro trimestre de 2006, num total de 4,220 bilhões de barris.

Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,727 bilhão de barris de petróleo, sendo também o maior valor trimestral de 2008.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no ano de 2008 foi de 47,51 milhões de barris por dia, inferior àquela observada em 2007, que foi de 49,15 milhões de barris por dia. A demanda pelos produtos gasolina e óleo diesel correspondem, respectivamente, a 30% e 27% da demanda total de derivados da OCDE.

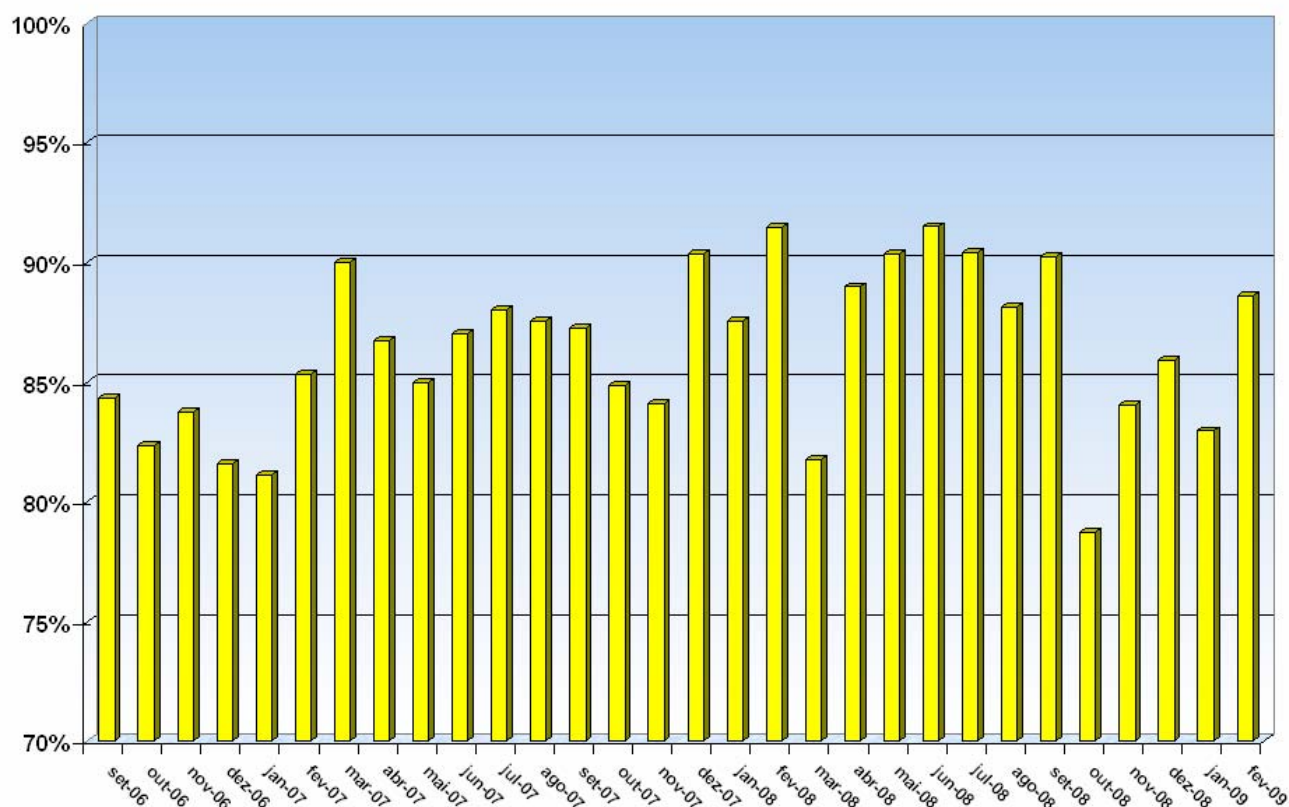
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado: jan/09 a fev/09

Refinarias	Volume refinado				Capacidade Instalada 2008		Utilização da Capacidade Instalada	
	Acumulado jan e fev	Média - jan a fev		Varição 08/09 (%)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a fev/08	jan a fev/09
	(barris)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a fev				
IPIRANGA (RS) *	631.571	10.705	1.702	-0,28	17.000	2.700	80%	63%
LUBNOR (CE)	386.440	6.550	1.041	0,44	6.900	1.100	53%	95%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	-	-	13.800	2.200	0%	0%
RECAP (SP)	2.090.838	35.438	5.634	-0,13	53.500	8.500	75%	66%
REDUC (RJ)	11.834.276	200.581	31.889	-0,16	242.000	38.000	96%	83%
REFAP (RS)	9.807.406	166.227	26.427	0,11	188.700	30.000	78%	88%
REGAP (MG)	7.841.905	132.914	21.131	0,14	150.900	24.000	76%	88%
REMAN (AM)	2.208.533	37.433	5.951	-0,01	45.900	7.300	83%	82%
REPAR (PR)	10.495.802	177.895	28.282	-0,10	188.700	30.000	104%	94%
REPLAN (SP)	17.057.571	289.111	45.964	-0,08	364.800	58.000	86%	79%
REVAP (SP)	14.512.960	245.982	39.107	0,02	251.600	40.000	96%	98%
RLAM (BA)	14.806.701	250.961	39.898	-0,05	323.000	51.350	82%	78%
RPBC (SP)	10.187.242	172.665	27.451	0,03	169.800	27.000	98%	102%
Total e Médias		1.726.462	274.477		2.016.600	320.150	86%	86%

* Carga processada: condensados leves.

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – set/06 a fev/09

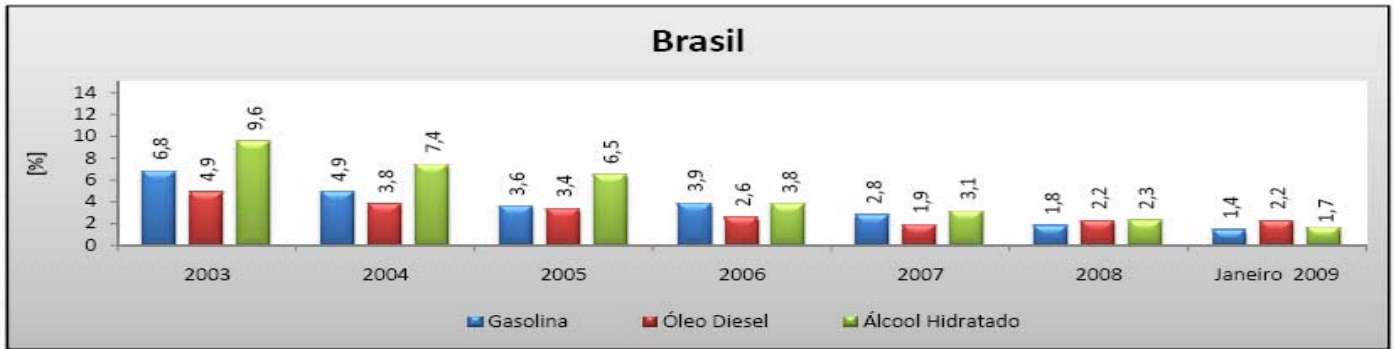


* (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru, razão pela qual não há, no quadro, registro de valores para volume de petróleo refinado. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados de 2008, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tancagem para estocar volumes que viabilizem sua comercialização.

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguinhos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infra-estrutura e na modernização das unidades da refinaria.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 15.436 amostras de combustíveis em janeiro de 2009, tendo sido encontradas 271 não-conformidades (1,8%). Neste mês, o índice de não-conformidade da gasolina (1,4%) aumentou em relação ao mês de dezembro de 2008 (1,0%). Já o índice de não-conformidade do óleo diesel manteve o mesmo valor em relação ao mês de dezembro de 2008 (2,2%). O índice de não-conformidade do álcool etílico hidratado combustível – AEHC (1,7%), por sua vez, apresentou redução em relação ao mês de dezembro de 2008 (2,0%).

Na gasolina a principal não-conformidade foi relativa ao teor de álcool anidro, em 68% das amostras não-conformes. No óleo diesel, o maior índice de não-conformidade foi registrado novamente para o parâmetro aspecto, correspondendo 56% das não-conformidades verificadas. Já no caso do álcool hidratado, das não-conformidades observadas, 46% foram em relação ao Massa Específica/Teor Alcoólico.

Em relação a gasolina, o Distrito Federal (1,6%) e os Estados do Acre (2,8%), Alagoas (3,7%), Amazonas (2,6%), Ceará (1,3%), Goiás (1,7%), Paraná (1,5%), Pernambuco (3,5%), Rio de Janeiro (1,7%), Rondônia (2,9%), Roraima (1,5%), Sergipe (2,6%) e Tocantins (1,4%) apresentaram índices de não-conformidade acima da média observada para o Brasil (1,2%) no trimestre novembro-janeiro.

Em relação ao óleo diesel, os Estados da Bahia (0,9%), Ceará (2,4%), Goiás (0,9%), Mato Grosso (0,8%), Minas Gerais (7,1%), Paraíba (0,3%), Paraná (1,4%) e Rio de Janeiro (7,4%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (0,8; 2,0; 0; 0,5; 5,8; 0; 1,3 e 6,2%, respectivamente).

No tocante ao AEHC, o Distrito Federal (1,8%) e os Estados do Amazonas (2,9%), Bahia (3,0%), Pará (1,8%), Pernambuco (5,1%), Rio de Janeiro (1,2%), Rio Grande do Norte (1,3%), Rondônia (3,6%), Roraima (11,1%) e São Paulo (0,8%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (1,9; 3,7; 3,6; 2,9; 5,8; 2,2; 1,4; 6,1; 18,8 e 0,9%, respectivamente). Já os Estados de Alagoas (3,6%), Ceará (3,9%), Espírito Santo (2,0%), Maranhão (3,8%), Mato Grosso (0,8%), Minas Gerais (3,1%), Paraíba (6,0%) e Rio Grande do Sul (1,7%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de AEHC frente ao trimestre anterior (3,5; 3,8; 1,7; 2,6; 0,7; 3,0; 4,3 e 1,6%, respectivamente).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

	Gasolina Comum	dez/08	dez/08 (NC/Total de Amostras)	jan/09
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6004	
	Por Tipo de Não Conformidade			
	Destilação	21	0,34%	19
	Octanagem	2	0,03%	1
	Álcool	40	0,64%	64
	Outros	8	0,13%	10
	Total NC	71	1,14%	94

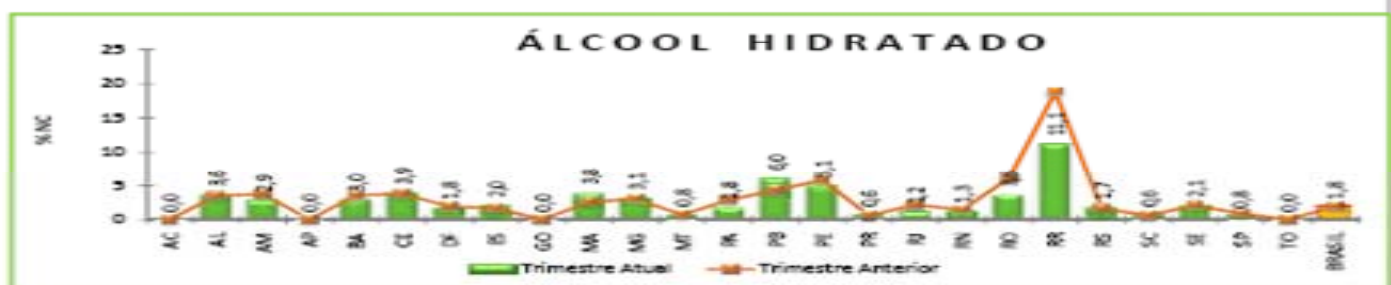
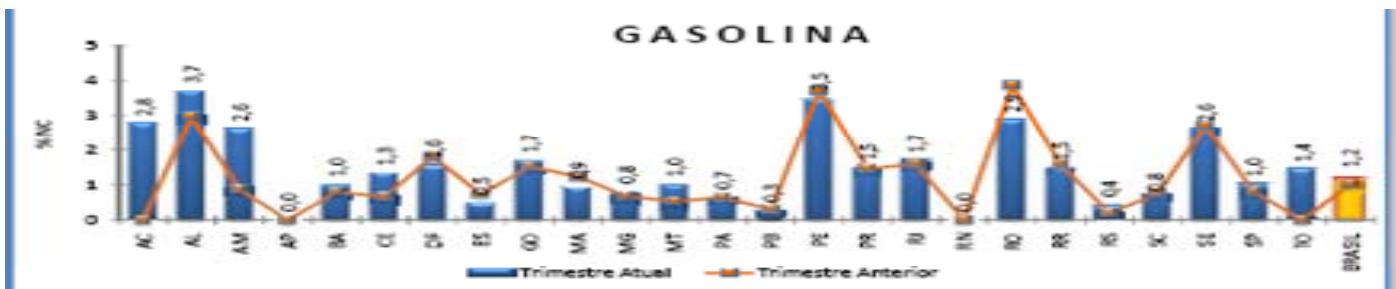
10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

	Óleo Diesel	dez/08	dez/08 (NC/Total de Amostras)	jan/09
Qualidade	Total de Amostras Apuradas:		5210	
	Por Tipo de Não Conformidade			
	Corante	14	0,27%	8
	Aspecto	65	1,25%	73
	Pt. Fulgor	24	0,46%	34
	Outros	16	0,31%	16
	Total NC	119	2,28%	131

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

	Álcool Hidratado	dez/08	dez/08 (NC/Total de Amostras)	jan/09
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3688	
	Por Tipo de Não Conformidade			
	Teor Alcoólico/ M. específica	31	0,84%	35
	Condutividade	5	0,14%	5
	PH	13	0,35%	12
	Outros	25	0,68%	24
	Total NC	74	2,01%	76

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)